



Projeto Pedagógico Institucional

Novembro de 2006

Sumário

Introdução.....	3
Histórico da Instituição.....	4
Missão	15
Princípios e Concepções Institucionais	15
Concepções de ensino, avaliação e planejamento	16
Princípios de gestão do ensino, prática investigativa e extensão.....	20
Ensino de Graduação.....	20
Pós-graduação	22
Extensão	23
Elementos Estruturais do Projeto Pedagógico Institucional	24
Âmbitos de atuação	30
Estratégias referentes às condições de implementação prática de propostas.....	32
Políticas de Formação dos Grupos de Produção Acadêmica	32
Projetos Político-Pedagógicos de Cursos, Currículos e Avaliação Institucional .	32
Incentivo à Prática Investigativa e à Extensão	34
Condições para a Formação Continuada.....	35
Educação Superior, Sociedade e Humanização	36
Projeto Político Pedagógico dos Cursos	37
Princípios Norteadores.....	37
Diretrizes dos Cursos do UNIVAG	39
Conteúdo	39
Estágio	42
Atividades Complementares	43
Atividades Não-Presenciais	44
Referências Bibliográficas	54

Introdução

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do UNIVAG – Centro Universitário tem a função de estabelecer, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), sua missão, vocação, objetivos, princípios e diretrizes institucionais relativos ao seu processo formativo. Propõe-se a ser um documento substantivo que delinea os caminhos da instituição, tendo caráter permanente e duradouro. Sabe-se que este documento é elemento-chave da gestão acadêmica, na medida em que visa a manter coerência e articulação com o Plano de Desenvolvimento Institucional e os Projetos Pedagógicos dos Cursos.

O UNIVAG – Centro Universitário nasce com o propósito de ser uma alternativa de qualidade na formação profissional, tendo em vista a vocação do Estado de Mato Grosso e sua característica de crescimento acelerado. Seus serviços educacionais são ofertados para o atendimento da demanda de Várzea Grande, da Grande Cuiabá e do Estado como um todo, em razão de sua característica dialogal com o mundo do trabalho da região. Entende que tal oferta de ensino, pesquisa e extensão atende o cumprimento de sua função social.

O PPI do UNIVAG é uma ferramenta de gestão política, acadêmica e teórico-metodológica que dá sentido às práticas institucionais do UNIVAG, a partir de sua trajetória histórica, inserção regional, vocação, missão, visão e objetivos gerais e específicos.

Por outro lado, o PPI do UNIVAG expressa uma visão de mundo contemporâneo e do seu papel em face da atual conjuntura regional e nacional, e, deste modo, o papel social que o UNIVAG assume, valendo-se de seus serviços educacionais: o ensino, a prática investigativa e a extensão. Em sua missão, expressa a tarefa que tem de formar o cidadão brasileiro, em geral, e mato-grossense, em especial, para ser crítico e profissional competente, articulando a realidade, nem sempre favorável com seu ideal de construção de uma sociedade mais justa, solidária e igualitária, com a mesma oportunidade de colocação social para todos.

Neste documento se encontra o sentido institucional dado ao UNIVAG, em consonância com as demandas regionais. Por ser uma ação intencional, explicita seu compromisso assumido coletivamente pelos profissionais que dele fazem parte. Aqui se encontram os valores e princípios que constituem a identidade institucional, concretizados no seu fazer específico, cuja natureza consiste em lidar com o conhecimento; deste modo, oferece a linhas gerais da IES para além de um período determinado.

O UNIVAG – Centro Universitário entende que a construção do conhecimento científico e sua materialização no exercício profissional não devem abandonar os valores humanísticos, na medida em que compreende que a ciência e a técnica são modos de inserção social.

Este documento está organizado da seguinte forma: a) histórico da Instituição; b) seus mecanismos de inserção regional; c) sua missão; d) âmbitos de atuação; e) princípios filosóficos gerais; f) as políticas de gestão, de ensino, de prática investigativa, de extensão; g) perfil humano, perfil profissional; h) concepções de processos de ensino e de aprendizagem, de currículo, de avaliação de ensino e de planejamento; e i) os diversos programas.

É uma reflexão sobre a Educação Superior, sobre ensino, prática investigativa e extensão, a produção e socialização do conhecimento, sobre aluno e professor e a prática pedagógica que se realiza na IES. Por ser um Projeto Político, procura delinear os níveis de delegação e abrangência das estratégias e ações para a consecução dos objetivos institucionais.

Histórico da Instituição

O UNIVAG – Centro Universitário de Várzea Grande, como instituição educacional, nasceu com a implantação dos seus primeiros cursos de graduação, Administração e Ciências Contábeis, bacharelados, em 1989, seguida da dos cursos de História e Geografia, licenciaturas plenas, quando então se instalava a UNIVAG - Faculdades Unidas de Várzea Grande.

Por este tempo, o Estado de Mato Grosso recebia um contingente populacional significativo, resultado dos programas de incentivo fiscal do governo

federal para a ocupação da Amazônia, combinados com a agudização do problema fundiário no sul do Brasil que apresentava muitos conflitos. Com grande extensão territorial não ocupada, Mato Grosso constituía-se na possibilidade de solução destes conflitos, ao se oferecer para receber grupos de famílias que se dispunham a instalar-se, principalmente, na região mais ao norte do Estado. Este movimento de ocupação territorial foi gradativamente se consolidando, trazendo consigo novas demandas educacionais, em todos os níveis.

Merece registro que essa época coincidia com o movimento de redemocratização da sociedade brasileira, trazendo consigo a contingência de favorecer a mobilidade social, ampliando a oferta de educação em todos os níveis, entre eles o superior. Ademais, a evolução tecnológica que chegava ao Estado, como resultado do processo de modernização de sua economia, por sua vez, exigia a elevação do nível de qualificação dos recursos humanos como condição de acesso a um mercado de trabalho progressivamente mais exigente. Desde os primórdios de sua atuação, além da qualificação para profissões liberais, o UNIVAG incluía, também, em suas finalidades, a formação de docentes para a educação básica, oferecendo cursos de licenciatura, de grande procura em nossa região. A expansão econômica, social e populacional da região Centro-Oeste, neste período, a história registrou e as estatísticas comprovam.

À época, no Estado, o ensino superior era oferecido principalmente pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, já consolidada, e por uma instituição privada em implantação. Neste quadro, este nível de ensino apresentava um grande espaço a ser ocupado. A Instituição Educacional Mato-grossense – IEMAT, mantenedora, desde então, do UNIVAG – Centro Universitário de Várzea Grande, viu-se motivada a instalar mais cursos superiores de graduação e o fez, pelos idos de 1994, criando a Faculdade de Direito e Ciências Econômicas – FADECO, com os cursos de Direito e Ciências Econômicas e, posteriormente, a Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia – FACET, com o curso de Tecnologia em Processamento de Dados.

Em 1997, as três instituições mantidas pela IEMAT – UNIVAG, FADECO e FACET -, já constituindo a UNIVAG – Faculdades Integradas de Várzea Grande,

oferecia os sete cursos mencionados, para uma demanda cada vez mais crescente. Assim, pode-se dizer que o, hoje, UNIVAG nasceu pequeno, se comparado às suas atuais dimensões, porém em instalações locadas da Cúria Metropolitana de Cuiabá, antes ocupadas por um Seminário de Teologia, já oferecia aos alunos e docentes espaço físico e equipamentos adequados ao ensino e que favoreciam a ambiência acadêmica.

O alunado desta época, num total de 1.110 discentes mesclava jovens e adultos, já inseridos no mercado produtivo, que buscavam adequar e atualizar sua formação às novas demandas decorrentes das mudanças no mundo do trabalho. Desde o início, a área mais procurada foi a de Ciências Sociais Aplicadas, com os Cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas e o curso de Direito, inserido no movimento nacional de restabelecimento do estado de direito, com a redemocratização do país. Este curso expandiu-se gradativamente até se tornar o curso com maior demanda, maior oferta de vagas e maior número de alunos. O curso de Tecnologia em Processamento de Dados inaugura a área de Ciências Exatas e Tecnologia, atendendo aos ditames da revolução tecnológica, que tem na informática o seu maior suporte, com reflexos tanto na qualificação de profissionais requeridos por um mercado constituído por todas as áreas do mundo produtivo, quanto na modernização de seus próprios processos administrativos, além de servir ao ensino que passa a utilizá-la como instrumental técnico.

No período registram-se as primeiras atividades de pós-graduação lato sensu, com o oferecimento de cursos de especialização nas áreas estratégicas de ação, adotadas pela Instituição - Direito, Informática e Administração com 97 (noventa e sete) concluintes - além da área da Educação, na qual se ofertou, de 1993 a 1998, seis cursos para um alunado concluinte de 147 (cento e quarenta e sete) alunos constituído, na maioria, por profissionais da educação, das redes pública e privada de ensino, o que indica o reconhecimento da relevância das atividades educacionais do UNIVAG, ao engajar-se nos movimentos sociais que atingem o seu entorno. Para o oferecimento destes cursos, é importante destacar que foram chamados não somente mestres e doutores do seu próprio corpo docente, como também de outras Instituições que, como convidados, tornaram possível a realização dos mesmos.

Já por essa época, a Instituição dava início a um programa de capacitação de recursos humanos, oferecendo aos seus professores e técnicos, cursos de especialização, e concedendo incentivos financeiros para a participação. No período de 1995 a 1998, foram capacitados 51 (cinquenta e um) servidores, entre docentes e técnicos. Sempre constituiu preocupação do UNIVAG – Centro Universitário, não somente a capacitação do seu corpo docente, mas também a sua titulação, como forma de qualificar os serviços prestados e de atender às exigências legais que, desde 1997, se colocam para as instituições educacionais. Neste aspecto, vale ressaltar que, em 1998, o UNIVAG já contava com um corpo docente constituído de quatro doutores, dezenove mestres, oitenta e um especialistas e apenas quatro graduados, do total de cento e oito professores que atendia os sete cursos em funcionamento.

Desde a sua fundação, a exemplo das instituições de ensino superior e por conta das determinações da própria legislação, o UNIVAG incluiu em seu projeto institucional atividades extensionistas, realizadas com as finalidades de marcar a relevância social dos seus cursos de graduação e de interagir com a comunidade. Sem ainda constituírem programa específico, as atividades de extensão, nos seus inícios, eram de responsabilidade de cada curso, os quais buscavam com este ensaio implementar a relação com a comunidade externa.

Datam, então, de 1996, a sistematização das atividades de extensão, de forma a relacioná-las, efetivamente, com o ensino, o que se concretizou no Programa Interdepartamental de Ensino, Prática Investigativa e Extensão - PIPEX, cujos objetivos declarados o caracterizaram como “atividade acadêmica” e como “produtor da prestação de serviços à comunidade.” Subdividido em seis Sub-programas com atividades que buscavam promover a qualificação de docentes, o treinamento e reciclagem de profissionais da comunidade, a integração e a participação em atividades acadêmico-científicas, a promoção de eventos culturais, publicações de cadernos de debates, a prática investigativa e a prestação de serviços técnico-profissionais à comunidade e ampliação do campo de estágio, o PIPEX teve a preocupação de estimular a construção de uma programação interdisciplinar, rompendo com enfoques unilaterais das diversas ciências e da departamentalização do conhecimento. No bojo deste Programa, foram realizados,

além dos cursos de extensão, entre outros, encontros, seminários (“Refletindo e (re) construindo o projeto político-pedagógico do UNIVAG”, “Avaliando a prática pedagógica”), ciclos de debates, palestras, projetos de intervenção na educação básica (“A história passada a limpo: a dívida social brasileira”, “A Guerra do Paraguai e Mato Grosso”, “A invasão cultural norte-americana no Brasil/Mato Grosso e Várzea Grande”, “História/Geografia: arte e educação, várias cidades dentro de uma cidade”), projetos de prática investigativa (“Projeto de Viabilidade Econômica do Município de Poconé” e “Plano Diretor do Município de Poconé”, “Imagem Social da UNIVAG”). O PIPEX constituiu-se na semente do que, em 1998, viria a ser o Projeto “Produções na Varanda”, que já se consolidou como mostra anual da produção de iniciação científico-acadêmica do UNIVAG. Registre-se neste período a implantação do Núcleo de Prática Jurídica – NPJ (1998) que, além de se constituir em campo de estágio para os alunos do Curso de Direito, vem, desde essa época, atendendo cidadãos de baixa renda, com pouca escolaridade e, necessariamente, beneficiários da assistência judiciária.

Com esta estrutura organizacional e de funcionamento a então UNIVAG - Faculdades Integradas de Várzea Grande, em 1999 obtém autorização do Ministério da Educação para implantar novos cursos, em outras áreas de atuação que acreditava promissoras. Assim, além dos sete cursos já citados, outros foram incorporados ao elenco institucional: Licenciatura Plena em Pedagogia, com habilitação em Magistério da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Pedagogia na Empresa, Letras, com habilitação em Português-Inglês e Português-Espanhol, Ciências Biológicas, Bacharelados em Sistemas de Informação, Secretariado Executivo, Agronomia e Odontologia.

Esta expansão já se prenunciava procedente, na medida em que se considere o papel do ensino superior no atual contexto da sociedade brasileira e regional. Sabe-se que este nível de ensino vem se colocando como uma exigência da sociedade, seja para o mercado ou atividade produtiva, seja para o próprio exercício da cidadania. Desse modo, ao expandir-se, a Instituição contribuiu para um crescimento considerável do ensino superior na região da Grande Cuiabá, onde o município de Várzea Grande se situa. Nesta conjuntura, a UNIVAG – Faculdades Integradas de Várzea Grande, uma instituição que, ao longo de sua história, vinha

perseguindo a expansão, em junho de 2000, depois de um processo que tramitou desde 1998, recebe das instâncias próprias o estatuto de Centro Universitário, credenciando-se como Instituição que deve garantir, sobretudo, a excelência do ensino de graduação.

Ao mesmo tempo em que implantava novos cursos e estendia sua atuação a novas áreas do conhecimento, o UNIVAG cuidava da expansão física, com um audacioso projeto arquitetônico e urbanístico para abrigar salas de aulas para graduação e pós-graduação, laboratórios das áreas de ciências biológicas, agrárias, da saúde e informática, biblioteca, auditórios, espaços de convivência, estacionamentos e dependências administrativas. O campus, que dispunha, inicialmente, de apenas um prédio, locado para o funcionamento da Instituição, passa, então, a ocupar uma área própria de 380.000 m², dos quais 40.000m² de área construída e 50.000 m² de estacionamento asfaltado, com capacidade para abrigar até 5.000 veículos. Na trilha desta expansão física, vieram os recursos materiais e didáticos, assim como a própria expansão do acervo bibliográfico colocado à disposição dos acadêmicos do UNIVAG e a aquisição de recursos para informatização e comunicação por infovias.

A partir de 2000, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, o agora UNIVAG – Centro Universitário amplia sua oferta de cursos de graduação, fazendo funcionar os cursos de Bacharelado em Comunicação Social, com Habilitações em Relações Públicas e Publicidade e Propaganda, Marketing, Turismo, com Habilitações em Hotelaria e Lazer e Eventos e a Habilitação em Comércio Exterior no curso de Administração. No ano de 2001, foram implantados mais dois cursos, o de Fisioterapia e o de Farmácia e, no início de 2002, os cursos de Fonoaudiologia e de Educação Física. Em 2003/2 tem início o oferecimento do Curso de Psicologia, após tramitação externa junto aos órgãos competentes, em atendimento às exigências legais para estes cursos.

Os Centros Universitários como instituições que têm na excelência do ensino o seu princípio fundante, devem estender suas atividades educativas a outras esferas da atuação acadêmica, como condição para o favorecimento desta excelência. Isso se deu com o UNIVAG - Centro Universitário: tanto a extensão,

como a prática investigativa e a pós-graduação vêm sendo organizadas em função do ensino e em estreita relação com os seus objetivos.

Na sua estrutura funcional, as Coordenações de Ensino de Graduação e Extensão e de Pós-graduação, criadas desde o início de funcionamento de seus primeiros cursos, procuram cumprir suas atribuições articuladas entre si e servindo de apoio pedagógico e operacional aos cursos de graduação no desenvolvimento de seus objetivos. Com relação à prática investigativa, esta começou a emergir, mais recentemente, nos cursos em que as condições necessárias para a sua realização já se fazem presentes, sobretudo quanto à existência de pessoas tituladas e com experiência em atividades investigativas para a sua nucleação. As ciências agrárias, biológicas e da saúde, até cumprindo uma tradição, são as que têm se sobressaído na prática investigativa, com a execução de projetos que têm contribuído para a expansão do conhecimento na área, para o atendimento de exigências da região e articuladas às ênfases dos cursos.

Por seu lado, a pós-graduação intensificou a oferta de cursos de especialização com finalidades de titular o corpo docente nas áreas de maior carência e, ao mesmo tempo, de responder às necessidades de formação de profissionais da comunidade local e regional. Foram oferecidos cursos de especialização nos moldes tradicionais e, também, introduzidos, na região, os cursos na modalidade Master Business Administration - MBA, numa iniciativa pioneira, em atendimento a exigências de um importante segmento profissional. Sem ainda condições de executar um programa de pós-graduação *stricto sensu*, o UNIVAG, a exemplo de inúmeras instituições educacionais, viu no convênio interinstitucional, a forma de oferecer este nível de curso aos seus professores para a capacitação/titulação, bem como estender a possibilidade à comunidade externa. Nasceu assim, em 2000, o Mestrado em Gestão Econômica do Meio-ambiente, oferecido em convênio com a Universidade de Brasília - UnB, que já se encontra na sua segunda turma.

Ao longo de seu funcionamento, o UNIVAG foi consolidando sua concepção de extensão e a entende hoje, na linha do Plano Nacional de Extensão, como um “processo educativo, cultural e científico articulado de forma indissociável ao ensino

e à prática investigativa que viabiliza uma relação transformadora entre universidade e sociedade.” Já como Centro Universitário, a extensão passa a ser realizada em três dimensões, a saber: nos processos acadêmicos de formação profissional do aluno, de formação continuada do professor e nas relações que estabelece com a comunidade. Assim, a densidade de sua atuação concentra-se nas questões representativas da sociedade contemporânea, tendo como referência a contextualização local, regional e nacional, sem perder de vista a sua função científica no processo de formação profissional. Neste período, foram realizadas, por iniciativa dos cursos, atividades variadas como palestras, mesas redondas, oficinas, encontros, simpósios, seminários, com a participação expressiva da comunidade interna e da comunidade externa. Merece registro a institucionalização de atividades que, atualmente, se caracterizam como ação comunitária, pois cumprem o seu papel específico enquanto extensão e representam o elo entre a instituição e a sociedade. Tais são o Centro de Idiomas, criado em 1999, que oferece regularmente cursos de língua inglesa e língua espanhola, o Núcleo de Práticas Jurídicas – NPJ, as Clínicas Odontológicas e o Laboratório de Solos.

Assim como a extensão, a iniciação científica se constitui num valioso instrumental pedagógico e social para a formação profissional. Dadas as novas referências para a formação, fundadas essencialmente na aprendizagem, de forma a possibilitar a aquisição de competências e habilidades, a iniciação no fazer científico, cumpre importante função de moldar a criatividade, o senso crítico, a capacidade investigativa e problematizadora. Os projetos pedagógicos dos cursos têm, como diretriz metodológica, a iniciação científica, assim entendida, que vêm se concretizando em produções de docentes e discentes, as quais, desde 1998, são anualmente expostas e divulgadas pelo evento “Produções na Varanda”, sob variadas formas, a saber: comunicações, oficinas, mesas redondas, painéis, exposições, dentre outros.

Nesta breve caracterização do UNIVAG – Centro Universitário, cabe destacar a implantação do Programa de Educação Tecnológica, em 2003, iniciativa pioneira no Estado, em instituição privada de ensino superior, com a finalidade de dar respostas mais rápidas para o mercado, formando profissionais aptos ao emprego de novas tecnologias e a contribuir para o avanço da produtividade. Embora recente,

o Programa já oferece cursos em duas áreas profissionais, Informática e Gestão, com seis cursos em funcionamento, a saber: Desenvolvimento de Sistemas de Informação, Gestão de Agronegócio, Gestão do Serviço Público, Gestão de Turismo e Hospitalidade, Gestão de Pessoas nas Organizações e Gestão de Planejamento de Marketing e Vendas.

A execução deste projeto institucional se dá, hoje, em uma comunidade que se constitui de professores, alunos e servidores técnico-administrativos. Com seus cursos de graduação acadêmica e tecnológica, o corpo docente do UNIVAG cresceu consideravelmente, não deixando, contudo, de atender as exigências de qualificação e titulação prerrogadas por legislação.

Seu alunado provém da região metropolitana de Várzea Grande e Cuiabá, capital do Estado de Mato Grosso, cidade vizinha da sede do UNIVAG – Centro Universitário, das cidades próximas e do interior do Estado, estendendo consideravelmente a sua área de abrangência.

Os servidores técnico-administrativos, que atuam nos diversos setores da Instituição, dão o devido suporte às atividades do ensino, da prática investigativa, da extensão e da própria administração. Em sua política de recursos humanos, o UNIVAG – Centro Universitário se preocupa com a qualificação de seu corpo técnico, com efetivos programas de capacitação em serviço e de educação formal, além de outros benefícios assistenciais, tais como: plano de saúde coletivo, ambulatório médico, atendimento jurídico, assistência odontológica, entre outros.

A história do UNIVAG é a história de seus cursos. Neste período, de mais de uma década, o oferecimento destes cursos foi consolidando a instituição no cenário mato-grossense educacional, tendo trazido a certeza de que alcançou um lugar de importância, a se considerar a receptividade destes cursos junto à comunidade, a sua ressonância enquanto empregadora da área educacional e, especialmente, a expansão de seus domínios que fala da confiança em seu futuro. O projeto institucional se coloca, pois, como um projeto em construção, de forma a consolidar-se em processo, buscando o alcance dos objetivos institucionais.

Outro fator a ser destacado é o atendimento da demanda em termos formativos do Estado de Mato Grosso. Estatísticas do INEP apresentam a seguinte realidade, compreendendo a década de 1990.



Tabela 9 - Principais Estatísticas
Instituições de Ensino Superior - Privadas

Estadísticas	1981	1994	1996	1998	1999
Matrícula					
Graduação	-	6.937	11.955	15.531	19.472
Mestrado ⁽¹⁾	-	-	-	-	-
Doutorado ⁽¹⁾	-	-	-	-	-
Matrícula em Curso Noturno ⁽²⁾	3.952	5.695	9.444	11.980	14.066
Inscritos Vestibular ⁽³⁾	-	5.653	8.805	11.558	14.260
Vagas Vestibular ⁽³⁾	-	3.230	5.150	7.254	7.845
Ingressos Vestibular ⁽³⁾	-	2.417	3.970	5.764	6.260
Concluintes Ano Anterior	-	1.297	1.087	1.480	2.178
Docentes					
Total	-	510	795	1.044	1.198
Com Mestrado	-	53	63	121	198
Com Doutorado	-	15	10	29	53
Servidores em Exercício	-	456	492	528	667
Relação Alunos/ Docente	-	13,6	15,0	14,9	16,3
Relação Matrícula Noturno/ Matrícula Total	-	82,1%	79,0%	77,1%	72,2%
Relação Inscritos/ Vaga	-	1,8	1,7	1,6	1,8
Relação Docentes Mestres e Doutores/ Docentes Total	-	13,3%	9,2%	14,4%	21,0%
Relação Docentes Doutores/ Docentes Total	-	2,9%	1,3%	2,8%	4,4%
Relação Alunos/ Servidor	-	15,2	24,3	29,4	29,2
Relação Concluintes/ Ingressos (5 anos)	C_{00}/I_{86}	-	C_{97}/I_{93}	-	C_{99}/I_{94}
	-	-	69,2%	-	90,1%

Fonte: MEC/INEP/SEEC - Dados de Graduação e MEC/CAPES - Dados de Pós-graduação.

Notas: (1) Dados da coluna "1981" referem-se ao ano de 1987

(2) Dados da coluna "1981" referem-se ao ano de 1991

(3) Dados da coluna "1981" referem-se ao ano de 1986

No senso do IBGE, encontramos a informação de que em 2003 havia 38.721 matrículas em escolas privadas de Ensino Superior, tendo em vista um total de 38 IES no Mato Grosso. Isso indica um refluxo no atendimento da demanda, que na década de 1990 encontrava-se reprimida. O cenário hoje é significativamente diferente. Dados do PNAD 2005 mostram que 6,9% da população, por domicílio, com mais de 25 anos de idade, freqüenta escola. Onde podemos inferir que ainda há espaço de atendimento desta população que busca qualificação. Mas, não se

deve desconsiderar o fato de que 13% da população por domicílio possui computador, o que indica certa condição econômica. Com esse entrecruzamento de dados, podemos afirmar que há demanda de atendimento da Educação Superior a certa parcela da população, contudo, uma parcela de baixo poder aquisitivo.

Outro fator conjuntural origina-se das políticas públicas de educação nacional. Desde o ano de 2000, o Ministério vem, progressivamente, publicando as Diretrizes Nacionais dos Cursos de Graduação de modo a cobrir todas as ofertas. Nesse momento, se tem como desafio a adaptação à essas diretrizes. Ao lado disso, a organização da avaliação nacional substituindo o conhecido Provão pelo ENADE, o que exigiu um repensar institucional de sua organização e modelagem curricular.

Esse quadro impõe à Educação Superior alguns desafios:

1. A formação profissional deve ter em vista o mundo do trabalho, à medida que a população potencialmente a ser atendida é adulta e trabalhadora;
2. Em razão da renda familiar, os cursos devem ser viáveis do ponto de vista econômico, tendo em vista a inclusão desta população a ser atendida;
3. Pelo perfil desenhado, os cursos devem ser flexíveis a ponto de atenderem demandas imediatas em relação à compreensão da vida profissional e da mutante realidade social e econômica.

Sumariando, podemos dizer que vivemos um contexto com as seguintes características:

1. Os Cursos Superiores devem ter ênfase na prática profissional;
2. Nossa Sociedade é fundamentalmente interdisciplinar;
3. Temos, hoje, estabelecimento de novas Diretrizes dos Cursos de Graduação e a implementação do ENADE;

O UNIVAG encontra-se em condições de atender tais desafios. Os responde com três ações:

1. Realizar radical reformulação curricular, no sentido de reconceber o processo formativo e sua dinâmica, em interface com o atual contexto;
2. Propor-se a buscar formas alternativas de financiamento dos estudos;
3. Racionalizar os processos de gestão administrativa, aproximando-os da gestão acadêmica, de modo a participarem mutuamente dos processos, vencendo a dicotomia entre setores-meio e setores-fim.

Esse é o atual momento institucional.

Missão

Formar profissionais-cidadãos nas diferentes áreas do conhecimento humano, aptos ao exercício pleno da cidadania, à inserção nos setores produtivos e à participação no desenvolvimento da sociedade regional e brasileira.

Princípios e Concepções Institucionais

O Projeto Pedagógico Institucional preconiza, como Política de Formação, quatro princípios que orientam suas ações e decisões:

1) O Princípio da Indissociabilidade do Ensino, da Prática Investigativa e da Extensão, fundado na idéia do saber para ser e para fazer. A indissociabilidade reside no fato de que o ensino é realizado em seu saber-fazer na prática investigativa e extensão. Não se constituem, portanto, ações separadas. Ao contrário, o saber ser oportunizado pela ciência e pelo conhecimento só fazem sentido na medida em que esse saber torna-se efetividade de ação na sociedade.

2) O Princípio da Regionalidade do Ensino, da Prática Investigativa e da Extensão, fundado na idéia da integração com os governos e a iniciativa privada, visando o desenvolvimento da Região e na criação de novas tecnologias, capazes de elevar o nível científico, técnico e cultural do homem mato-grossense. A interface com o setor produtivo e com as demandas da sociedade constitui-se princípio formativo. Com isso, não quer dizer a ciência, universalmente aceita, deixe de obter lugar privilegiado na formação pessoal e profissional dos estudantes do UNIVAG. A

formação científica está a serviço de um perfil regional onde esta ciência ganha sentido e significado.

3) O Princípio da Qualidade, fundado num modelo institucional, solidamente construído e que deve ser permanentemente aperfeiçoado. A qualidade do ensino, construída em conjunto com a prática investigativa e extensão, como característica distintiva do UNIVAG – Centro Universitário, é aferida por indicadores internos e externos. Internos, pelo recurso a processos avaliativos institucionais; externo, por acompanhamento dos egressos em relação à ocupação de postos de trabalho e por avaliações institucionais, como as efetuadas pelo MEC. Além disso, a crescente demanda por serviços oferecidos pelos cursos do UNIVAG indicam o reconhecimento da sociedade dos serviços educacionais prestados por ele.

4) O Princípio do Respeito à Diversidade, fundado no pluralismo de idéias, de crenças e de valores. Este princípio orienta ações de natureza administrativa, acadêmica e curricular. Do ponto de vista da gestão acadêmica, adota um modelo de gestão por Grupo de Produção Acadêmica em torno de áreas do conhecimento, facilitando o acompanhamento dos projetos formativos com uma gestão mais dinâmica; com isso, as decisões são mais ágeis e o registro dos resultados como mais eficiência. Para tal, o Colegiado de GPA torna-se instância privilegiada de decisão, com intuito de garantir a articulação da formação, dos objetivos institucionais e da realidade do mundo do trabalho. Finalmente, a diversidade na oferta de modalidades de cursos procura atender a pluralidade da realidade social atual, na medida em que a formação deixa de ter caráter fixo e tradicional. Formas alternativas de concretização curricular, criação de espaços diversos de ensino e aprendizagem constituem princípios orientadores do currículo.

Concepções de ensino, avaliação e planejamento

O UNIVAG – Centro Universitário de Várzea Grande tem estado sintonizado com as principais discussões e debates acadêmicos que vêm pontuando a necessidade da renovação do ensino, em resposta à nova configuração da sociedade. Sabe-se que as posições tradicionais que sustentam práticas pedagógicas superadas emergem de um tipo de organização do trabalho acadêmico, cuja característica marcante é a departamental. Por isso, repensar o

ensino significa repensar a forma de gestão acadêmica. Com isso, o projeto de ensino do UNIVAG passa a adotar características de maior dinamismo, menor passividade por parte do estudante, maior integração entre disciplinas e a metodologia e a revisão dos processos avaliativos.

Em resposta a essa preocupação, foram criados os Grupos de Produção Acadêmica (GPAs): unidades básicas de organização das atividades acadêmicas no UNIVAG. Os Grupos de Produção Acadêmicas - GPAs, reúnem os cursos por área de conhecimento, promovendo a integração entre eles, implementando inovações curriculares, estratégias de ensino, prática investigativa e extensão e fornecendo suporte acadêmico e administrativo para o desenvolvimento dos cursos. Cada curso dispõe de uma Coordenação que dirige a execução dos projetos pedagógicos, responsabilizando-se por tarefas administrativas e pedagógicas, inclusive as de ordem didática. Neste modelo de gestão os docentes são chamados a constituírem Colegiados para, juntamente com a Coordenação, discutirem e decidirem sobre os rumos dos projetos pedagógicos. Os GPAs exerceram, desde os seus inícios, uma ação didática junto aos docentes dos cursos, no sentido de produzir uma nova cultura sobre o ensino.

A vitalização deste processo está ligada à capacidade dos cursos em manterem permanentemente seus projetos de ensino e seus currículos atualizados, definindo novos perfis de saída para os egressos, e uma nova organização curricular, mais flexível, em que a relação entre o conhecimento acumulado e o conhecimento emergente seja possível. Nesta perspectiva, tem sido proposta aos cursos a auto-avaliação, tomando-se por base modernas teorias do currículo, que indicam a sua elaboração não mais na dimensão técnica e conteudista, mas em uma dimensão dialética, no sentido de permitir a articulação dos componentes curriculares ao redor de eixos temáticos, definidos a partir do perfil profissiográfico que se deseja alcançar em cada curso.

O epicentro do currículo não é apenas a aquisição do saber acumulado, mas a aquisição de competências e habilidades, a partir das quais o estudante possa aprender a aprender. Eis, pois, o fundamento subjacente aos currículos dos cursos do UNIVAG.

Estratégias e métodos de ensino, aprendizagem e avaliação, neste contexto, tomam nova forma, não mais se concebendo que sejam passivos, deixando o aluno como mero expectador. Estratégias e métodos, definidos para a consecução do novo currículo não poderão ser neutros, estando implícita neles a intencionalidade de tornar o conhecimento significativo, compreensivo em toda a sua dimensão.

Por seu lado, a avaliação, parte integrante desse processo, e não apenas um momento isolado, não se configura mais como medida de quantidade de conhecimento adquirido, mas pretende registrar o estágio de desenvolvimento das habilidades e competências que se dão através dos conteúdos curriculares, recortados das diversas áreas, para permitir o avanço do processo de construção do conhecimento. Ao mesmo tempo, a par de um ensino que caminha para a interdisciplinaridade, a avaliação se constitui como um momento em que o aluno sintetiza conhecimentos, de forma integrada, articulando os saberes das diversas disciplinas. A prova integrada, adotada institucionalmente para todos os cursos, vem se constituindo num instrumento favorecedor da auto-avaliação do aluno, da avaliação do ensino pelo professor e do desenvolvimento curricular pelo gestor.

As atividades complementares são compreendidas como ações formativas que oferecerem aos estudantes a ampliação horizontal de sua formação, pressuposto em sua autonomia acadêmica em buscar ações que materializem essa ampliação, seja no âmbito do ensino quanto da investigação científica ou extensão.

A formação não-presencial, conforme previsto por lei, compõe parte do currículo de formação cuja ênfase é vertical, ou seja, visa a aprofundamentos de conteúdos importantes para a formação profissional e acadêmica. Vale-se de recursos tecnológicos para sua efetivação.

Os projetos de formação do UNIVAG marcam uma dinâmica que se caracteriza pela elaboração coletiva dos projetos pedagógicos, com observância das diretrizes curriculares e dos padrões de qualidade nacionais. Estes currículos contemplam a formação integral, na perspectiva humanística, social, técnica, ética e estética, a formação geral que permita variados itinerários formativos em um mesmo programa, a flexibilização, de forma a absorver as transformações ocorridas nas diferentes áreas do conhecimento; a inclusão gradativa de atividades

complementares à formação. Deste modo, a interdisciplinaridade é considerada seriamente nos currículos dos cursos.

Para garantir a formação da autonomia profissional e intelectual dos estudantes, os currículos e programas formativos estimulam práticas de estudos independentes, reconhecendo as competências e habilidades que são adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive os que se refiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada. Com isso, entende que se está fortalecendo a articulação da teoria com a prática, valorizando a prática investigativa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão que estreitam a relação com a comunidade.

Quanto à avaliação, os currículos adotam variados instrumentos de análise do conhecimento adquirido no processo formativo. Estes servem para informar a docentes e discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas. Do mesmo modo são tratados os Trabalhos de Conclusão de Curso, na medida em que os Cursos adotam, com liberdade, instrumentos mais adequados ao perfil profissiográfico que pretendem formar.

Nesse contexto de renovação, é fundamental o uso de novas tecnologias de comunicação e de informação à prática docente, ampliando, assim, o uso racional de infra-estrutura de excelência para a execução dos projetos pedagógicos.

Como Instituição de Ensino Superior, os currículos dos cursos do UNIVAG têm o objetivo de iniciar o aluno na ciência, de forma que ele possa, ao trabalhar conhecimentos, ser motivado a produzir conhecimentos científicos. Neste contexto, os currículos dos cursos contam com ações acadêmicas que visam a construção da autonomia intelectual de seus estudantes, tendo como finalidade última a consecução de projetos de intervenção na realidade. Estas são oportunidades de iniciação investigativa a medida que os alunos são chamados, com maior efetividade, a transpor o senso comum em direção ao conhecimento elaborado cientificamente.

A relação da teoria com a prática vem se constituindo em um instrumento metodológico para os cursos, de forma a dar significado ao substrato teórico que integra os currículos. A significação teórica dos conteúdos deve permear todos os

componentes curriculares, dando-lhes sustentação para se constituírem em base dos conhecimentos profissionais, aos quais os alunos têm acesso, de forma mais sistematizada, no Estágio Supervisionado. Neste, as experiências de teorização da prática profissional e o contato com a ambiência de trabalho se constituem em objeto de estudo, transformando-se em temas a serem desenvolvidos em trabalhos diversos, inclusive os de conclusão de curso.

A preocupação em estimular a construção de uma programação interdisciplinar, rompendo com enfoques unilaterais das diversas ciências ou da departamentalização do conhecimento científico, materializa-se na definição de atividades integradoras no ensino, na extensão e na prática investigativa no interior dos Grupos de Produção Acadêmica e seus respectivos cursos.

Princípios de gestão do ensino, prática investigativa e extensão

Ensino de Graduação

A Política de Graduação pretende oferecer elementos que concretizem a relação das atividades de ensino com as necessidades locais e regionais. Presente nos Projetos de Cursos, as propostas curriculares são pensadas a partir de critérios de qualidade científica e acadêmica, tendo como fim a formação profissional e cidadã dos estudantes da graduação. A gestão do ensino leva em conta a necessidade do desenvolvimento de projetos formativos que estimulem inovações curriculares e metodológicas.

A política de ensino de graduação no UNIVAG – Centro Universitário tem como elementos essenciais: 1) Graduação de profissionais com sólida formação geral e profissional e com visão crítica da realidade regional e nacional. Com isso, pretende estabelecer um dos pilares da consecução da qualidade da formação profissional e acadêmica, na medida em que espera que seus estudantes tenham postura semelhante na sociedade, valorizando o conhecimento obtido e efetivando-o criticamente. 2) Atualização permanente dos projetos pedagógicos, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs e as demandas sócio-econômico-culturais da região, visando a aproximar a realidade da sociedade com a produção da ciência no espaço acadêmico. Ao mesmo tempo, incorpora as contribuições da Diretrizes Nacionais, como documento de nacionalização do saber acadêmico científico. 3)

Discussão permanente sobre a qualidade do ensino de graduação nos órgãos colegiados, com a participação de docentes e discentes: este fator procura resguardar os processos descentralizados e democráticos das decisões administrativas e acadêmicas. 4) Apoio e acompanhamento da ação pedagógica desenvolvida pelos cursos, realizada pelas Coordenações de Curso e de Ensino conjuntamente com as Gerências de GPA, com o intuito de avaliar a pertinência das ações acadêmicas em sua efetividade na formação profissional. 5) Qualificação permanente do corpo docente, no que se refere à titulação acadêmica e às competências didático-pedagógicas. Para tal, oferece bolsas aos seus professores e cursos de atualização docente, objetivando o aprimoramento do ensino. 6) Articulação da prática investigativa/iniciação científica e da extensão com o ensino, visando à difusão dos valores e do conhecimento; 7) Estímulo à prática investigativa como princípio educativo na graduação, o que dá certo tom diferencial da prática investigativa, uma vez que esta não é entendida como a inovação do conhecimento científico, mas como princípio metodológico, considerando a realidade do Centro Universitário. 8) Qualificação dos profissionais formados pela Instituição voltada para a prestação dos serviços requeridos pela comunidade local, regional e nacional, na medida em que o mundo do trabalho é o interlocutor privilegiado da formação profissional. 9) Elevação do nível técnico-científico e cultural do cidadão mato-grossense, dada as condições de construção da sociedade local, ainda carente de formação técnica especializada. 10) Capacidade de criação, inovação, diversificação e adaptação às novas demandas da sociedade, que se reflita na qualificação de profissionais com sólida formação geral, que saibam resolver problemas de forma ampla, usando o raciocínio crítico e a capacidade de selecionar, de escolher e de optar com objetividade.

Com isso, o ensino busca superar a visão dicotômica da relação teoria e prática no processo educativo, o que implica perceber a relação de identidade e de diferença entre ambas, como partes integrantes do processo educativo. Neste movimento, o ensino favorece não só a informação mas a significação, pois, informação conduz apenas à erudição. É a significação que dá sentido à mudança comportamental do homem na sociedade na qual se insere. Acompanhada da significação, a formação resulta na prática que possibilita ao aluno buscar o sentido

para sua própria ação profissional. O exercício da prática teorizada inicia o aluno na ciência e pode conduzir até à prática investigativa, enfim, à construção de saberes e de cultura.

Pós-graduação

A qualificação profissional, atualmente, não pode ser entendida apenas como o resultado da formação da graduação. A complexidade da sociedade fez emergir um perfil profissional que se caracteriza pela flexibilidade. Com isso, a necessidade da formação continuada está posta para o mundo do trabalho.

O UNIVAG – Centro Universitário inclui, como Política de Formação, a pós-graduação lato sensu como âmbito formativo de qualidade profissional. Desse modo define em sua política acadêmica um lugar de destaque para o ensino de pós-graduação, cujas finalidades de capacitação alcança seu corpo docente e profissionais da região.

A pós-graduação, em sua concepção, representa a possibilidade de aprofundamento de conhecimentos técnicos e científicos que se tornem respostas às questões que são apresentadas em diferentes contextos profissionais e sociais que configuram nossa região.

As diretrizes políticas que orientam as ações pedagógicas da Pós-graduação são: 1) conhecimento dos fatores políticos, sociais, econômicos e culturais que circunstanciam a vida em sociedade e a produção do conhecimento, como ponto de partida a realidade local, regional e nacional; 2) as múltiplas perspectivas que se apresentam para o desenvolvimento do conhecimento e ao progresso da ciência e da técnica; 3) as demandas e as perspectivas de atuação profissional consideradas as realidades local, regional e nacional, as macro-tendências mundiais e as exigências de desenvolvimento com sustentabilidade.

A viabilização da Pós-Graduação pressupõe, pois, a articulação de estudos e experiências em interface com a graduação, criando espaços para a integração das funções básicas de ensino, da prática investigativa e da extensão.

Esta é uma perspectiva em que são desenhados processos de educação continuada, de requalificação profissional e, sobretudo, de formação de investigadores, cujos projetos devem privilegiar a criação de tecnologias e o

aprofundamento de estudos em temas emergentes de relevância social, em sintonia com linhas de prática investigativa institucionais.

A pós-graduação, portanto, mantém articulação com a prática investigativa, na medida em que forma investigadores, sistematiza e divulga resultados de investigação científica e humanística e de produção tecnológica.

Com considerável experiência na oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* o UNIVAG – Centro Universitário, para consolidar e expandir este programa, propõe oferta de cursos, sensível às tendências e às necessidades da região, tendo como demanda seus alunos egressos e profissionais em geral e ampliar o atendimento a instituições públicas e privadas, incrementando os convênios e parcerias.

Extensão

A relação do ensino em seu diálogo com a sociedade, tem na extensão um canal de comunicação entre as demandas da sociedade civil, as inovações do mundo acadêmico e o exercício da prática teorizada sobre a própria realidade. Para tal, as atividades de extensão operam como uma das dimensões do Projeto Pedagógico Institucional. Sua interface é com os currículos do ensino de graduação e pós-graduação. Ao mesmo tempo, serve como apoio aos estudantes de graduação, principalmente, mas também da pós-graduação para participarem de seus projetos, agregando valor formativo e de responsabilidade social.

Para consecução destas ações, entidades públicas e privadas são parceiras para realização destes projetos, na medida em que a relação comunicativa e cooperativa com a sociedade provoque mudanças sociais. Por isso, entende-se a Extensão como parte do processo educativo, cultural e científico articulado de forma indissociável ao ensino e à prática investigativa que viabiliza uma relação transformadora entre universidade e sociedade.

Assim concebida, considera-se que a extensão representa um trabalho em que a relação escola-professor-aluno-sociedade passa a ser de intercâmbio, de interação, de influência e de modificação mútua, de desafios e complementaridade. Além disso, ela se constitui um canal de comunicação permanente com a sociedade e sua problemática, numa perspectiva contextualizada. Diante das questões

propostas pela realidade social, ela acaba sendo um meio de formar profissionais-cidadãos capacitados a responder, antecipando e criando soluções alternativas e interdisciplinares às questões postas pela sociedade. Por isso, podemos identificá-la como uma alternativa de produção de conhecimento, de aprendizado mútuo e de realização de ações que simultaneamente possam contribuir para avanços da instituição e da sociedade.

Ao mesmo tempo, as ações extensionistas favorecem a renovação e a ampliação do conceito tradicional de sala de aula, que deixa de ser o lugar privilegiado para o ato de aprender, podendo ocorrer em qualquer espaço e a qualquer momento, dentro e fora da instituição, com o envolvimento de alunos, de professores e da sociedade, e, deste modo, estimula a vivência social, política e profissional dos professores, alunos e funcionários mediante ações interdisciplinares, interinstitucionais, solidárias e partilhadas com os diferentes atores sociais.

Na perspectiva da articulação com o ensino e com a investigação/iniciação científica, as atividades de extensão são computadas para a integralização curricular, tendo como referência maior a execução dos projetos pedagógicos dos cursos. Anualmente o planejamento das atividades de extensão é renovado, observando as tendências e as necessidades que emergem da própria realidade e os limites e as possibilidades da instituição para a sua operacionalização. Assim, a extensão pode tomar a forma de atividades didático-pedagógicas, como um espaço extra-classe, de atendimento comunitário ou prestação de serviço e de produção e difusão de conhecimentos. Ação curricular fundamental para essa articulação reside nas Atividades Complementares.

As atividades de extensão, naquilo que se referem a sua articulação com as propostas de formação profissional e à sua utilização enquanto complemento, aprofundamento, atualização de conhecimentos, resultam em uma certificação que valoriza os trabalhos para as disciplinas e lhes dá significado acadêmico.

Elementos Estruturais do Projeto Pedagógico Institucional

O UNIVAG – Centro Universitário vem consolidando seu papel institucional na

região, o de oferecer ensino de qualidade. Contudo, não ignora o fato de que as distorções sociais têm dificultado o acesso ao mundo do trabalho, em muito por conta do baixo capital cultural da população em idade para a Educação Superior. Por isso, o conhecimento científico deve superar o modelo tradicional enciclopedista, na direção da capacitação profissional com qualidade, visando ao atendimento das necessidades requeridas pelo mundo do trabalho.

É certo que esse conhecimento não pode ser entendido como “pronto e acabado”, finalizado em si mesmo, com pretensão de verdade absoluta. Se compreendermos a realidade como caracterizada pela constante transformação, devemos encontrar métodos adequados para a produção de conhecimento, que levem em conta essa caracterização. A imposição de verdades absolutas remove da produção de conhecimento seu caráter histórico e dinâmico, impondo sobre a realidade modelos que autoritariamente se sobrepõem aos movimentos de mudança. Com isso, perde-se o caráter de conhecimento regional.

O conhecimento não deve ter como valor o condicionamento de idéia irrefutável, como um dogma. Seu valor depende de sua capacidade de dar conta da realidade, em sua constante transformação. Para isso, deve o próprio conhecimento ser transformado, superando limitações e interiorizando novas exigências apresentadas pelo processo de mudanças da realidade.

O Projeto Político Pedagógico do UNIVAG, consciente das transformações da realidade, propõe um encaminhamento para suas orientações acadêmicas, de modo a, na medida do possível, realizar intervenções no processo histórico, com a feição regional. Essas intervenções devem acontecer de maneira que a realidade conduza suas mudanças no sentido de um aumento das condições de atendimento das demandas coletivas, e de uma diminuição da desigualdade social. A possibilidade da construção de uma formação profissional sólida que atenda às demandas regionais e nacionais colaborará para a redução destas distorções. Caso não contribua para esse sentido dos acontecimentos, considerando a responsabilidade que lhe cabe, o UNIVAG estaria se omitindo, ou contribuindo para o incremento de problemas. Por defender a sustentação de suas ações em valores éticos, contra a omissão e contra o aumento dos problemas, a instituição vinga galga posição como responsável por

benefícios à comunidade.

Para isso, criam-se expectativas quanto ao perfil dos egressos de seus cursos. Um aluno que estuda no UNIVAG deve, ao final de sua trajetória, ser um cidadão capaz de um envolvimento importante no quadro de mudanças sociais, assim como reza sua Missão institucional. A formação acadêmica deve além de dar as condições para que se exerça uma profissão, tendo um desempenho satisfatório, deve dar ao estudante a capacidade de identificar problemas relevantes à sua volta, avaliar diferentes posições quanto a esses problemas, conduzir sua postura de modo consciente, e atuar junto à sociedade. Titular-se não é apenas uma forma de defender os próprios interesses, mas antes de tudo uma forma de contribuir para resolver problemas que dizem respeito a outras pessoas. Sem que se possa definir sua função social, o conhecimento adquirido se constitui apenas como exercício de individualismo. Em tempos de exigência de responsabilidade, em escala histórica sem precedentes no país, o individualismo se converte em vaidade e, no extremo, em frieza violenta e anti-social. Nessa perspectiva, além de preparar para uma atuação profissional, ou uma qualificação técnica, o UNIVAG propõe-se a preparar seus estudantes para o enfrentamento das dificuldades colocadas pela experiência da vida em sociedade. Cada um deve ser encarado pela instituição como um sujeito capaz de participação atuante no âmbito coletivo, de entendimento do contexto em que vive, e de avaliação ética dos problemas colocados pela realidade. A formação em nível superior se deixa de lado o componente propriamente humanístico do processo de formação, reduz os estudantes a figuras anônimas e indiferentes. Conceber a competência intelectual em termos de qualificação puramente técnica, sem levar em conta esses elementos, é contribuir para a conservação de estruturas sociais injustas, fundamentadas em heranças autoritárias.

A fim de dar condições para a implementação de práticas acadêmicas que contribuam para o benefício social, o UNIVAG se organiza internamente, em coerência com seus objetivos e em favor de sua interação com o contexto. Para isso, desenvolve respeito a princípios de trabalho capazes de sustentar essa coerência e qualificar essa interação.

A consagrada articulação entre ensino, prática investigativa e extensão é

básica para a sustentação do Projeto Institucional do UNIVAG. A qualidade do ensino depende da competência de fazê-lo com prática investigativa. As atividades de extensão se articulam com as experiências de prática investigativa e ensino. Em diversos casos, a participação de alunos em atividades de extensão pode constituir em situação essencial de formação. A participação discente nos projetos e atividades de prática investigativa e extensão proporcionam formação integral ao estudante. Importa ressaltar nessa articulação seu caráter dinâmico. Propostas de ensino, projetos de prática investigativa e experiências de extensão passam por transformações com o passar do tempo. As transformações ocorridas em uma esfera repercutem nas outras. O caráter dinâmico da articulação permite que a qualificação em uma esfera possa representar superação de dificuldades nas demais.

Para a qualificação dos egressos, é fundamental a aprendizagem interdisciplinar. Para compreender fenômenos e solucionar problemas, muito freqüentemente é necessário um trabalho de colaboração intelectual entre diferentes disciplinas, constituindo transversalidade. Além disso, é requerida a formação continuada. Os programas de formação devem reconhecer suas limitações temporais, preparar para experiências de integração social, e dar condições para atualização constante. A valorização do egresso é importante para avaliar a consistência das ações da instituição.

Elementos como eficiência administrativa, articulação entre ensino, prática investigativa e extensão, valorização da interdisciplinaridade e da formação continuada, são fundamentais para a condução racional da vida acadêmica humanizada. Para tal, o UNIVAG conta com seu processo sistemático de avaliação interna. A avaliação institucional tem estabelecido confiável horizonte de superação de limitações como dado interno ao sistema administrativo.

Em termos práticos, a implementação de uma condução da vida acadêmica caracterizada como ética e racional depende da participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica. A interiorização desta perspectiva no cotidiano das atividades acadêmicas cria corpo, no âmbito de cada curso do UNIVAG, pelo Projeto Político Pedagógico de cada curso. Os projetos tomam materialidade em seu

currículo, que, por certo, não é confundido com enumeração de disciplinas, mas como estabelecimento de um campo de questionamento de temas relevantes, propício ao amadurecimento intelectual e motivador para a prática profissional. Sua sustentação está posta no atendimento à legislação em vigor. Entretanto, sustenta-se, também, em um plano de desenvolvimento de habilidades intelectuais e práticas, esperadas no perfil do egresso. A racionalização do currículo, no interior do Projeto Político-Pedagógico de Curso, leva em conta os modos como as disciplinas se relacionam entre si, e o papel dessas relações para chegar ao perfil de egresso.

As conexões entre ensino, extensão e prática investigativa, capazes de tornar o processo de formação mais produtivo, se dão por iniciativa tanto de professores como de alunos. No processo de formação, alunos e professores são ambos responsáveis pelos resultados. Ambos devem estar atentos à realidade externa, sendo hábeis para observar as demandas por ela colocadas. Cada vez mais, problemas sociais, econômicos e culturais que repercutem na prática do cotidiano devem ser considerados na vivência acadêmica diária e nas relações estabelecidas no processo de ensino e aprendizagem.

Em todas as áreas do conhecimento, e em todos os níveis de formação, o UNIVAG entende ser imprescindível a presença, na formação do aluno, de estudos de Ética. Sem essa presença, aspectos como a consciência da função social do saber produzido na Educação Superior, e a relação entre necessidades individuais e problemas de caráter coletivo, se arriscariam a ficar à margem do processo. Cada curso deve não apenas prever a reflexão sistemática sobre Ética, como procurar, na medida do possível, incentivar atividades acadêmicas que situem a formação profissional em um horizonte de interesse humanístico.

Para além dos limites dos cursos regulares, o UNIVAG cumpre seu papel de oferecer oportunidades novas permanentemente, valorizando a perspectiva de formação continuada, incentivando, quando for viável, a realização de cursos seqüenciais, e implementando trabalhos em educação à distância.

Este Projeto Político Pedagógico é proposto como associação entre uma concepção de ensino, pautada em senso de responsabilidade acadêmica e científica, uma concepção de ser humano contextualizado no processo de

transformações histórico-sociais, e uma avaliação das condições necessárias para a formação de egressos capazes de um desempenho satisfatório, aptos a contribuir para a intervenção social, interessados na superação de problemas. A implementação de práticas que considerem essa associação exige coerência institucional entre princípios e práticas, aspecto muitas vezes fácil de proclamar, e que exige trabalho coletivo rigoroso para cumprir.

Resultando de um comprometimento coletivo, o Projeto Político Pedagógico de Curso supõe uma fundamentação teórica de conhecimentos gerais que contribuam para a formação geral de seus estudantes, não entendidos, aqui, como estudantes de um curso, mas como cidadãos dentro de um processo formativo institucional. Em um segundo nível, atenta para a formação da área a que está vinculado o curso, que no UNIVAG são: Agrárias e Biológicas, Sociais Aplicadas, Saúde e Humanas. Num nível mais específico, contempla os saberes profissionais.

Em segundo lugar, o Projeto de Curso responde à Política de Formação do GPA a que está vinculado, com o intuito de dinamizar e aproximar o estudante da realidade social e econômica com a qual ele deverá dialogar permanentemente. Em terceiro lugar, o projeto explicita as relações constituídas entre ensino, prática investigativa e extensão; reserva espaço para o estudo de Ética; constantemente firmar valores referentes à dignidade humana; e deve prever, em seu próprio interior, a sistemática e o aproveitamento da avaliação institucional. Como tendência geral, que tem marcado as discussões curriculares recentes, é cada vez mais afirmado o valor da flexibilidade como princípio de organização curricular. O Projeto Político Pedagógico de Curso estipula um grau razoável de flexibilização, capaz de permitir a atualização constante das atividades acadêmicas.

As decisões institucionais importantes deverão ser amparadas no exercício da avaliação institucional continuada. Sem uma avaliação que explicita claramente os problemas e os méritos das ações institucionais, toda decisão é arriscada e vaga. No contexto incerto e complexo em que vivemos, decisões arriscadas e vagas podem ter muitas conseqüências. Com a sistematização da avaliação institucional, cada Curso especificamente, e a Instituição de modo geral, têm mais condições de compreender e planejar seu próprio universo de mudanças.

Âmbitos de atuação

Para formar profissionais-cidadãos nas diferentes áreas do conhecimento humano, o UNIVAG – Centro Universitário elegeu ações acadêmicas e sociais que venham a contribuir com tal propósito. As esferas destas ações são: a Graduação, a Graduação Tecnológica, a Pós-Graduação *Lato Sensu*. São atores dessas ações as Gerências de GPA, Coordenações de Ensino, Coordenação de Extensão e Coordenação de Pós-Graduação. Sob a Gerência de GPA, estão os Coordenadores de Curso.

Objetivamente, as ações realizadas por estas Gerências e Coordenações são: ensino, extensão e prática investigativa.

As ações acadêmicas referem-se ao ensino e prática investigativa, entendido prática investigativa como retro-alimentação do ensino; tendo em vista que a referência de um Centro Universitário é o ensino de qualidade, não se entende ensino consistente sem a formação da autonomia intelectual do estudante por meio da prática investigativa. Se por um lado a prática investigativa não é entendida como geradora de recursos científicos de ponta, por outro, consubstancia a formação do estudante para além do espaço da sala de aula, recorrendo aos seus laboratórios e bibliotecas como lócus formativo..

No que tange à sua atuação social, o UNIVAG – Centro Universitário assume que a responsabilidade social tem caráter formativo. Para tal, põe para a Coordenação de Extensão a tarefa de implementar ações que atinjam a sociedade local e regional, em suas necessidades, materializando, deste modo, os projetos formativos dos GPAs, e, conseqüentemente, dos seus cursos.

O Estado de Mato Grosso carece de recursos humanos e tecnologia nas principais áreas de: agricultura, educação, negócios e saúde. Assim, o UNIVAG organiza suas ações acadêmicas a partir destas principais demandas sociais: GPA de Ciências Agrárias e Biológicas, GPA de Ciências Humanas, GPA de Ciências Sociais Aplicadas e GPA de Ciências da Saúde. Um GPA é uma unidade de gestão acadêmica que tem sob si a responsabilidade da inserção social e profissional de seus estudantes, mantendo, constantemente, diálogo com o mundo do trabalho. Com esta acentuada interface, o UNIVAG pretende responder aos anseios

formativos da sociedade regional em termos de inserção profissional e compromisso social.

Cada GPA tem sua política de formação, considerando as demandas sociais e profissionais da região, em consonância com o projeto de construção nacional. O foco formativo do GPA de Ciências Agrárias e Biológicas é o Agro-negócio, em razão da realidade produtiva que configura atualmente o Estado de Mato Grosso; o GPA de Ciências Humanas toma como função principal a Formação de Professores, tendo em vista ter sob sua gestão acadêmica os cursos de Licenciatura; o GPA de Ciências Sociais Aplicadas põe seu foco formativo na Gestão Social e Negócios, uma vez que o Estado de Mato Grosso encontra-se em expansão de seus negócios e pela necessidade de que estes respondam pela demandas da sociedade; a Saúde Coletiva é o foco formativo do GPA de Ciências da Saúde, com forte atuação no Sistema Público de Saúde e com significativo atendimento à comunidade do entorno da instituição. Os Projetos Pedagógicos dos Cursos orientam-se por suas Políticas de Formação. Estas estão em interface com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com a leitura de realidade efetuada institucionalmente. Servem elas de referência das ações e decisões dos cursos em articulação com a especificidade da área de conhecimento no contexto da respectiva evolução histórica do campo de saber.

No campo de atuação social, os GPAs, em conjunto com a Coordenação de Extensão, propõem ações que atendam a sociedade, com as seguintes características: ações emergenciais, com atendimentos pontuais que respondam à dinâmica social; ações conservativas, visando ao atendimento regular das demandas sociais; ações estruturais, tendo como referência a realidade social mato-grossense, com sua vocação regional e nacional, respondendo à construção da sociedade em geral, portanto, ações contínuas.

Ações desta natureza são realizadas como política de atuação institucional: ações emergenciais são efetivadas na medida em que a sociedade recorre à acadêmica solicitando sua intervenção; é deste modo que o UNIVAG atende às secretarias de estado e de município com formação específica do corpo técnico e administrativo, atende escolas, unidades de saúde, produtores rurais, empresas, todas com características momentâneas de intervenção. Por outro lado, outras

ações conveniadas, com instituições públicas e privadas, assim como ofertas de serviços regulares à comunidade pelo NPJ, Clínicas Integradas e Laboratórios. As ações estruturais estão vinculadas aos processos formativos dos Cursos, sendo ofertado o atendimento à comunidade no âmbito da qualificação profissional dos estudantes do UNIVAG. Isso tem tornado o UNIVAG reconhecido pela sociedade local e regional por sua responsabilidade acadêmica, a medida que tem no ensino de qualidade seu diferencial, e pela responsabilidade social, seu mote de relação com a comunidade.

Estratégias referentes às condições de implementação prática de propostas

Políticas de Formação dos Grupos de Produção Acadêmica

Desde o ano de 2002, o UNIVAG – Centro Universitário iniciou um movimento interno de definição de Políticas de Formação em cada Grupo de Produção Acadêmica. Até o ano de 2006 foram compostas as Políticas do GPA de Ciências Humanas, com foco na Formação de Professores e do GPA de Ciências Sociais Aplicadas, com foco na Gestão Social e Negócios. Pretende encerrar o ano de 2006 com a Política de Formação do GPA da Saúde, cujo foco é sinalizado pela Saúde Coletiva. O GPA de Ciências Agrárias e Biológicas iniciará seu processo de construção da Política Formativa tão logo seja concluído o trabalho com o GPA da Saúde.

As Políticas de Formação constituem-se em documentos de referência dos Cursos pertencentes aos GPAs. Com elas, a identidade institucional, acadêmica e profissional é alinhavada. Por elas, os Cursos tomam decisões quanto aos aspectos formativos, sempre em diálogo com o mundo do trabalho. A eleição de determinado foco formativo decorre desse diálogo e da decisão dos Coordenadores e Curso com sua Gerência. Tem sido um processo de construção coletiva que tem servido como ponto de distinção dos Cursos do UNIVAG.

Projetos Político-Pedagógicos de Cursos, Currículos e Avaliação Institucional

Cada curso do UNIVAG tem uma identidade clara, decorrente da Política de Formação do GPA a que pertence, com determinação de suas prioridades e com estabelecimento coerente de estratégias de trabalho: esse conjunto de intenções e ações materializa-se no Projeto Político Pedagógico. Esse Projeto contempla

elementos como: orientações de composição curricular, política de articulação entre ensino, prática investigativa e extensão, e perfil de egresso. Tem como ponto dialogal a realidade da sociedade e a rigorosa observância dos critérios legais de avaliação e diretrizes curriculares.

Com este projeto o curso dá coerência às relações entre áreas de atuação do curso, estratégias pedagógicas, estrutura curricular, elenco de disciplinas, qualificação docente e métodos de avaliação. A concepção de grade curricular segue os seguintes princípios:

- respeito ao projeto institucional visando a atingir o perfil esperado de egresso;

- formulação das capacidades, atributos intelectuais, habilidades de solução de problemas que devem ser desenvolvidas. O curso não se restringe a propor vencimento de conteúdos, mas estabelece uma seqüência de etapas, em termos de desafios e exigências intelectuais e práticas. Ao final de cada semestre, o aluno deve desenvolver um certo conjunto de atributos intelectuais, com os quais poderá ser capaz de lidar com matérias mais complexas posteriormente. Além de adquirir informações, deve adquirir condições para pensá-las. Nessa perspectiva, a sucessão de semestres deve contemplar, em etapas graduais, a constituição do perfil de egresso;

- disponibiliza parte do currículo do curso na forma de atividades complementares. Entre as modalidades de atividades, são contempladas: participação em eventos; atuação em núcleos temáticos; atividades de extensão; estágios extracurriculares; atividades de iniciação científica e de prática investigativa; publicação de trabalhos; participação em órgãos colegiados; monitoria; outras atividades a critério do Colegiado. São incentivadas atividades de produção técnico-científica (desenvolvimento de software educativo, e tradução de textos, por exemplo), bem como ações sociais (horas e serviços comunitários em hospitais, asilos, creches, presídios, etc.).

A grade curricular é organizada em razão de um plano de etapas de formação intelectual. Uma estratégia para isso pode ser a elaboração de projetos de ensino, com o fim de articular disciplinas umas com as outras, em razão de afinidades de

conteúdos e pontos de continuidade. A proposição deve ocorrer em dois sentidos:

- horizontal, envolvendo disciplinas diferentes em um mesmo semestre;
- vertical, envolvendo disciplinas em seqüência.

O estabelecimento de cadeias de conexões horizontais e verticais entre disciplinas incentiva o apoio recíproco entre docentes, dinamiza a aprendizagem e remove a impressão de que as matérias são estanques entre si.

A estrutura curricular dos cursos, à medida que as Políticas de Formação vão sendo consolidadas, obedece aos núcleos: Formação Geral, Formação de Área e Formação Específica. A Formação Específica poderá ser graduada em níveis de ampliação complexa: nível I, para aqueles saberes introdutórios da especificidade profissional; nível II, com forte ingrediente de preparação para a atuação no mundo do trabalho; nível III, com interface ao Estágio Supervisionado. Estes núcleos estão articulados de modo a assegurar a ordenação dos conteúdos em direção à formação profissional, em que competências e habilidades sejam claramente desenvolvidas.

A concepção do Projeto Político Pedagógico específico para cada curso ajuda a formular, em termos bem práticos, com precisão, as contingências de sua rotina de trabalho. Com base nessa descrição, adapta-se a organização da documentação administrativa dos cursos (pastas, formulários, arquivos de computador, etc.) de modo que as atividades administrativas sejam agilizadas e, em qualquer situação que exija um levantamento de dados (avaliação externa, ou contingência interna), seja simplificado o acesso a informações.

Incentivo à Prática Investigativa e à Extensão

Com o fim de fomentar a produção científica discente, devem ser incentivadas as seguintes ações:

- 1 – Implementar o Programa de Iniciação Científica, considerando a diversidade de formas de inserção dos estudantes em processos de prática investigativa. Ao mesmo tempo, aprofundar a compreensão de espaços formativos que possam ter caráter investigativo, como por exemplo, o estágio não remunerado, com direito a certificação, a que poderá ser atribuída uma carga horária (ou créditos) no histórico escolar para as Atividades Complementares, em quaisquer níveis de

formação, quando reconhecidos pelos Colegiados de Curso. Contribuir para eliminar o senso comum de que só se faz prática investigativa com bolsas, valorizando os esforços de quem participa espontaneamente. Estimular a formação sistemática de investigadores bolsistas e voluntários, com vistas à qualificação profissional e à preparação para pós-graduação. Inserir alunos de graduação em projetos de ensino, prática investigativa e extensão. Aproximar alunos de graduação e pós-graduação em grupos de prática investigativa. Aproximar alunos investigadores de áreas de formação diferentes em reuniões temáticas de interesse comum.

2 – Com parcerias entre graduação e pós-graduação, incentivar projetos de aperfeiçoamento do ensino, propondo experiências metodológicas e bibliográficas renovadas. Aperfeiçoar a divulgação dos mecanismos de fomento, para aumentar o nível de participação do modo como está regulamentado no UNIVAG.

Condições para a Formação Continuada

É intenção institucional que seus estudantes continuem seus estudos na perspectiva da formação continuada e para atualização profissional. Para permitir o aumento de condições de acesso dos estudantes a informações, devem ser realizadas as seguintes ações:

1 – Construir projetos de Especialização que tome como temática os focos formativos dos GPAs: Formação de Professores, Gestão Social e Negócios, Saúde Coletiva, Agronegócios. Inserir em disciplinas já existentes atividades que contemplem esses conteúdos.

2 – Desenvolver uma política de aumento do acervo das bibliotecas, com elaboração de projetos para obtenção de recursos.

3 – Aumentar as condições de acesso à Internet no campus.

4 – Incentivar a participação de docentes, discentes e funcionários em seminários e conferências. Acompanhar trabalhos de prática investigativa recentes é importante como atualização e apoio para formulação de projetos novos; apresentar trabalhos é decisivo como forma de trocar idéias, divulgar a produção e permitir que ela seja debatida e avaliada em público.

5 – Desenvolver atividades em educação a distância. Para além das delimitações de espaço físico do Centro Universitário, a oferta de ensino à distância contempla um aumento no horizonte de atendimento de demandas sociais, bem como uma renovação das condições de ensino, prática investigativa e extensão.

6 – Criar uma sala de teleconferência.

7 – Incentivar ações interdisciplinares, e outras atividades de caráter complementar, eventuais ou permanentes de conexão entre disciplinas regulares. Contar créditos em disciplinas de outros cursos, conforme orientação de Colegiado.

Educação Superior, Sociedade e Humanização

Para que o UNIVAG – Centro Universitário desempenhe sua função social de maneira abrangente e sistemática, consciente de seu papel e empenhada na integração com a comunidade, é necessário racionalizar seus esforços de modo a atender da melhor maneira possível às demandas externas. Para aperfeiçoar a colaboração entre o saber universitário e a sociedade, é imprescindível:

1 – Incentivar projetos de investigação local e regional, em diversas áreas.

2 – Incentivar articulações com secretarias municipais, estaduais, prefeituras, órgãos públicos, para atendimento de demandas.

3 – Incentivar projetos de ensino, prática investigativa e extensão referentes aos dilemas sociais mais imediatos. Incentivo à promoção de eventos voltados também para os dilemas sociais. Criação de novas formas de estágio, referentes às renovações do mercado, que contem carga horária (ou créditos), de acordo com especificidades da área, reconhecidos pelo Colegiado de Curso.

4 – Desenvolver programa de atividades envolvendo direitos humanos e cidadania. Dentro desse programa, propiciar: (1) o conhecimento e a reflexão a respeito da fome, miséria, desemprego, violência, exclusão, relações entre o mundo do trabalho e os problemas sociais; (2) a compreensão da situação específica de Várzea Grande e região, no contexto nacional, no que se refere a esses problemas; (3) reflexões sobre as relações entre o mundo do trabalho e os problemas sociais; (4) a formulação de estratégias de ação social para intervir nesse processo.

5 – Prever nos cursos pontos de reflexão sobre a realidade imediata. Propor

disciplinas ou atividades dedicadas à observação direta, na forma de prática investigativa de campo ou levantamento de dados, para compreender o contexto social.

6 – Promover ações de humanização no campus do UNIVAG, por meio de atividades culturais e seminários voltados para a integração social e o lazer.

7 – Aperfeiçoar os mecanismos de comunicação, incluindo estratégias de divulgação das atividades desenvolvidas, dos serviços prestados à comunidade e das ligações estabelecidas com diversos segmentos da sociedade.

8 – Propor o estudo curricular da ética em disciplinas curriculares, ministrada por docentes da área específica ou absorção de reflexão sobre ética no interior das disciplinas; também oferecidas por meio de conferências e atividades complementares.

9 – Incentivar no ambiente acadêmico a intensificação da ética nas relações profissionais.

Projeto Político Pedagógico dos Cursos

Princípios Norteadores

O Projeto Político-Pedagógico, como instrumento político, cultural e científico, decorrente de construção coletiva, deverá englobar o conjunto de atividades vivenciadas pelo aluno, durante o período de sua formação, e pressupõe a adoção dos seguintes princípios:

1. Concepção programática de formação e desenvolvimento da pessoa humana, tendo em vista:
 - a. os pressupostos axiológico-éticos que deverão perpassar todos os níveis da relação educacional, através da prática dos princípios éticos e do respeito à dignidade humana, objetivados em posturas pedagógicas que articulem os conhecimentos e a adesão dos valores morais à conduta social;
 - b. a dimensão sócio-política, através da abordagem crítico-reflexiva da realidade e do conhecimento, refletindo-se nas situações de ensino-aprendizagem direcionadas ao

- desenvolvimento de capacidades e habilidades capazes de instrumentalizar a participação solidária e co-responsável no contexto social;
- c. a dimensão sociocultural, otimizada em situações de ensino-aprendizagem apropriadas ao diálogo através das várias estruturas simbólicas que permitem aos indivíduos e grupos sociais compreender e expressar o real;
 - d. a dimensão técnico-científica, evidenciada pelo domínio dos fundamentos científicos vinculados ao conteúdo de cada Curso, de modo a desenvolver a capacidade criativa de aperfeiçoar os processos tecnológicos que sustentam o desenvolvimento econômico e social;
 - e. a dimensão técnico-profissional, envolvendo conhecimentos técnicos e práticas específicas da profissão, articulados com os recursos e métodos de ensino-aprendizagem, com vistas ao aperfeiçoamento de habilidades, capacidades e competências necessárias ao exercício profissional.
2. Articulação de estrutura, disciplinas e atividades curriculares, voltadas à dinâmica da realidade, ao trabalho e à função social da IES, objetivando:
- a. atender as necessidades de transformação social, intervenção responsável e participação solidária;
 - b. assegurar contínua atualização quanto às exigências de desenvolvimento cultural, científico e tecnológico;
 - c. atender ao disposto na legislação educacional e profissional;
 - d. manter coerência em relação ao mercado e ao mundo do trabalho.
3. Tratamento das disciplinas e atividades, bem como sua estrutura e operacionalização, com flexibilidade, de modo que:

- a. as práticas e experiências pedagógicas, sociais e profissionais assistidas e/ou supervisionadas, tenham espaços efetivos reservados;
 - b. o intercâmbio discente com outras instituições de ensino, nacionais e internacionais, seja oportunizado;
 - c. as necessidades e interesses dos alunos sejam contemplados e valorizados;
 - d. os alunos participem do seu processo de desenvolvimento humano e profissional, como sujeitos co-responsáveis.
4. Composição estrutural das diferentes disciplinas e atividades que compõem o currículo, no que respeita a encadeamento, distribuição, seqüência, carga horária e regime de funcionamento;
5. Ação articulada e cooperativa dos professores, enquanto principais agentes responsáveis pela efetivação do Projeto Político-Pedagógico dos Cursos e participação conjunta dos alunos e egressos, no seu processo de desenvolvimento humano e profissional de forma contínua e autônoma.

Diretrizes dos Cursos do UNIVAG

Os Cursos de graduação do UNIVAG – Centro Universitário organizam-se em quatro dimensões:

- a) Conteúdo
- b) Estágio
- c) Atividades Complementares
- d) Formação Continuada

Conteúdo

Quanto ao conteúdo, os cursos devem fazer interface com o contexto institucional materializado no foco formativo de cada GPA, estabelecidos como proposta institucional, quais sejam: GPA Ciências Humanas: Formação de Professores; GPA Ciências Agrárias e Biológicas: Agronegócio; GPA Ciência da Saúde: Saúde Coletiva; GPA Ciências Sociais Aplicadas: Gestão Social e Negócios. Para criar movimento ao processo formativo, os currículos dos cursos obedecerão a

seguinte estrutura: a) Formação Geral; b) Formação de Área e c) Formação Específica.

Por **Formação Geral** entende-se a dinâmica curricular que permite a construção de competências e habilidades visando à formação da autonomia acadêmica, ou seja, que o estudante aprenda a aprender. Os conteúdos que serão mobilizados para a consecução deste objetivo são: a língua materna, o pensamento lógico-matemático, o pensamento crítico reflexivo e a investigação científica. As disciplinas que materializam estes conteúdos são, com intuito de construir competências são: Produção de Leitura e de Texto, Investigação Científica, Sociologia e Filosofia.

Por **Formação da Área** entende-se a dinâmica curricular que permite a construção de competências e habilidades oriundas dos saberes e conhecimentos próprios de cada GPA. Os conteúdos que serão mobilizados para a consecução deste objetivo são aqueles relativos ao conhecimento do ser humano em seu contexto sócio-político, levando em conta suas dimensões pessoais e coletivas, tomando como interface de diálogo com o mundo do trabalho. Cada GPA define suas disciplinas.

Por **Formação Específica** entende-se a dinâmica curricular que permite a construção de competências e habilidades que visam à formação profissional específica de cada curso. As disciplinas serão determinadas pelo projeto pedagógico de cada curso, tendo em vista que devem se manter referentes ao foco formativo: gestão social e negócios. Um instrumento que pode ser usado no fortalecimento da formação do estudante são as disciplinas optativas, oferecidas a todos os cursos, em espaços formativos comuns. Com isso, dilui-se a idéia de que as disciplinas optativas venham a atender apenas a um curso.

Deve-se levar em conta que os currículos são flexíveis, permitindo a interface dos cursos por meio de disciplinas que atendam ao foco formativo dos GPAs. A concretização dos currículos deve ser garantida pelo uso de metodologias pró-ativas, de modo a tornar o ensino dinâmico e prático. A avaliação do ensino deve ser processual e usada para reorientar a organização do trabalho docente.

Culmina o processo formativo com a produção de um Trabalho de Conclusão de Curso. Cada curso propõe o seu. Possuem como característica o fato de que sintetizam o processo formativo, devendo revelar o foco formativo do GPA.

A formação é processo que busca efetivar objetivos eleitos em um determinado tempo e em um determinado lugar. Exprime, ainda, a concepção de mundo dos seus idealizadores, quer seja um indivíduo, quer seja um grupo, ou, ainda, uma cosmovisão intersubjetiva no caso de construções coletivas, como é o caso dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação do UNIVAG. Não se pode deixar de considerar que a formação implica algo que está sujeito a diretrizes externas à Instituição, até como garantia do reconhecimento mais ampliado dessa formação (no caso, de âmbito nacional), em outras palavras de certificação nacionalmente reconhecida.

A eleição de conteúdos passa a ter algumas coordenadas. Os conteúdos devem ser hábeis a atender tanto os critérios acima expostos como se coordenar com os outros elementos, passando pela satisfação do foco de formação dos GPAs. Os conteúdos devem expressar a finalidade dessa Política e, portanto, devem ser instrumentos de olhar crítico sobre os termos usados nas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN, especificamente quanto aos aspectos competências, habilidades e atitudes (esta última elemento próprio desta Política). Nesse sentido vale reproduzir a compreensão desses aspectos neste documento, que é aquele formulado por Andrade e Amboni (2005), que denominam como sendo competências (saber agir), um conjunto de habilidades harmonicamente desenvolvidas e que caracterizam uma função/profissão. As habilidades estão relacionadas a determinados atributos, tais como saber fazer e saber conhecer. São necessárias para realizar aprendizagens e continuar aprendendo por toda a vida. Já as atitudes demonstram o saber ser do profissional por meio da demonstração de comportamentos ligados à ética, cooperação, honestidade, integridade, solidariedade e participação.

Os conteúdos como experiências a serem vivenciadas no desenvolvimento da dinâmica formativa devem buscar, além da transmissão de conhecimento, o desenvolvimento de habilidades básicas, de habilidades específicas apoiadas na

capacidade de análise crítica e na compreensão mais global da atuação do aluno como profissional, define-se o que é específico de cada curso, o que é próprio da área de conhecimento ao qual pertence e o que é próprio da área de conhecimento ao qual pertence e o que, extrapolando-a, é necessário para complementar a formação.

São esses núcleos que serão tomados como subdivisões dos conteúdos, para efeitos deste texto, que se dividirá, portanto, em: formação geral; formação de área; formação específica e disciplinas optativas.

Os conteúdos são organizados em um currículo que obedece a lógica de núcleos de formação. São, basicamente, três núcleos: o primeiro com conteúdos de baixa complexidade, o segundo de média complexidade – com componentes teórico-práticos e o terceiro de alta complexidade porque possuem característica profissionalizante. Obedecendo princípio regimental do UNIVAG da não existência de disciplinas com pré-requisito, os núcleos são realizados em dois ou três semestres sem a necessidade de serem cumpridos em ordem fixa. O que significa dizer que a coordenação de curso gesta o processo formativo tendo em vista a composição das turmas, visando à otimização dos recursos de pessoal. Isso poderá garantir processos mais flexíveis, à medida que o currículo pré-supõe núcleos e não semestres, trazendo a possibilidade de encontros formativos das turmas entre semestres de um mesmo núcleo.

Estágio

O **Estágio** tem como função formadora o estabelecimento da relação teoria-prática. Toma como princípio formador a autonomia do estudante. Para sua consecução, deverá incorporar a criação de espaços de formação alternativos à sala de aula, tais como laboratórios e outros. Em decorrência de determinação legal, o estágio supervisionado é considerado instrumento curricular obrigatório, constituindo portanto, requisito fundamental para a obtenção do Título de Graduação. E ainda, de acordo com a Legislação, o Estágio Curricular Supervisionado é considerado como atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao aluno pela participação em situações reais de vida e trabalho em seu meio, sendo

realizadas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob a responsabilidade e coordenação da Instituição de Ensino.

A prática do Estágio Supervisionado como conteúdo curricular, visa o desenvolvimento do aluno na aplicação prática do conteúdo desenvolvido em sala de aula. Dessa forma, é essencial que o Estágio Supervisionado conduza o alunado, primeiramente, à identificação dos conteúdos já estudados e conhecidos no aspecto teórico, verificando-os junto à realidade, nas situações desenvolvidas na comunidade, seja no aspecto público ou privado.

Logo, o estágio se encontra no espaço entre a teoria e a prática, desnivelando tanto a questão do mercado da produção do saber de cada área científica, quanto o lugar social do exercício profissional.

Princípio da autonomia acadêmica. Sem sombra de dúvidas, a disciplina de Estágio Supervisionado, tem como preocupação, a formação profissional de seus alunos/estagiários com a vivência das situações práticas, decorrentes da carreira profissional escolhida.

Logo, o desenvolvimento de um sistema andragógico é primordial, onde o alunado contará com todas as ferramentas para que possa elaborar uma estrutura própria, a **autonomia acadêmica**, fundamental no processo de aprendizagem a que estão submetidos.

A disciplina obrigatória de Estágio Curricular Supervisionado deverá possuir o mínimo de 10% (dez por cento) da carga horária da Grade Curricular do Curso e no máximo 20%.

Pode-se dar início ao Estágio Supervisionado a partir do momento em que os alunos tiverem os conhecimentos teóricos necessários a subsidiá-los na atividade prática, em conformidade com o projeto político-pedagógico previsto de cada curso.

Atividades Complementares

As atividades complementares devem servir como estímulo para a prática de estudos independentes. Por seu caráter interdisciplinar, as ações deverão atender ao processo formativo dos GPAs. Além disso, deve ser usado como diferencial de formação do estudante do UNIVAG – Centro Universitário. Com estas atividades,

pretende-se incluir projetos de ensino-pesquisa que atenda ao caráter prático da formação. Em anexo, encontra-se documento que explicita a dinâmica das atividades complementares aos cursos dos GPAs.

As atividades complementares devem corresponder a 10% (dez por cento) da carga horária total de cada Curso, a serem integralizadas no decorrer do mesmo, distribuídas nos semestres curriculares. A carga horária total é a referente às disciplinas do Curso, excluindo a carga horária prevista para o estágio supervisionado. Já a distribuição nos semestres curriculares refere-se à programação de oferta das atividades complementares pelos respectivos Cursos.

As atividades complementares são aquelas de caráter científico, cultural e acadêmico que, articulando-se ao processo de formação profissional, têm a finalidade de enriquecer e atualizar este processo, permitindo ao aluno, em estudos independentes a aquisição de saberes e habilidades que complementam e ampliam os objetivos do PP de cada Curso. As atividades de cunho cultural, dentre outras, envolve as artísticas, esportivas e aquelas compreendidas no cumprimento da responsabilidade social institucional estabelecidas pelas instâncias competentes. Para ser considerada Atividade Complementar, qualquer que seja a sua natureza, não pode constituir em atividade obrigatória ou optativa curricularmente prevista no PP do Curso seguido pelo aluno.

Atividades Não-Presenciais

O desenvolvimento de turmas de certas disciplinas em modalidade semi-presencial, a oferta para docentes de formação continuada sobre ensino à distância, foram aspectos, entre outros, que se conjugaram, para demonstrar fortemente para o UNIVAG as possibilidades e pertinência em se refletir sobre o ensino não-presencial.

Em várias ocasiões, assim, gestores, docentes, técnicos da Instituição e consultores externos, debruçaram sobre o assunto e perceberam a existência no UNIVAG de elementos materiais e intelectuais suficientes para a realização do ensino não-presencial.

Foram percebidas, em relevo, as perspectivas positivas que o ensino não-presencial – ENP poderia ofertar no alargamento da interdisciplinaridade na

formação do estudante, maior eficácia no atendimento das exigências regionais e da comunidade servida pela Instituição, e corolário desses fatores, um preparo mais aprofundado, mais vasto horizontalmente e mais próximo das questões emergentes no mercado de trabalho do futuro profissional egresso do UNIVAG.

Há ainda a considerar que o Ministério da Educação brasileiro, através da edição da Portaria MEC n. 2.253 de 2001, substituída pela Portaria MEC n. 4.059 de 2004, já vinha incentivando o ENP com base no artigo 81 da Lei n. 9.394 de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), vale dizer como instrumento de experiências educacionais ou de metodologias inovadoras de ensino, de aprendizagem, enfim de atividades acadêmicas que incorporassem os avanços tecnológicos capazes de auxiliar o aumento da qualidade da educação formal.

Esses elementos permitem que se ouse propor, no âmbito do UNIVAG, a instituição do ensino não-presencial – ENP como elemento integrante dos projetos pedagógicos dos seus cursos de graduação. Apresenta-se em seqüência a concepção desse ENP, as suas diretrizes e em anexo a minuta da sua regulamentação, para apreciação e discussão pela comunidade acadêmica do Centro Universitário.

Concepção. As inovações tecnológicas, a diversidade de fontes de informações, dados e de interpretação da realidade e, ainda, as demandas sociais variadas e emergentes têm imposto às Instituições de Ensino Superior – IES uma constante busca de meios metodológicos e práticos de ensino e de aprendizagem que dêem conta de colocar os seus estudantes aptos a utilizar essa riqueza contemporânea de modo plural e criativo, construindo o seu perfil profissional individual o mais abrangente possível. Vários pontos distintivos do mundo acadêmico são vetores reconhecidos de consecução desse objetivo, entre eles podem ser citadas a autonomia intelectual, a formação socialmente relevante, a atitude eticamente responsável. Estes valores ou pontos dos perfis de egressos dos Cursos de graduação do UNIVAG podem ter no ensino não-presencial – ENP ambiente assaz adequado e fomentador do exercício deles.

Compreende-se o ENP como atividade acadêmica centrada “na auto-aprendizagem e com mediação de recursos didáticos organizados em diferentes

suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota” (Portaria MEC n. 4059 de 2004, art. 1.º, § 1.º)¹.

Vale citar a opinião de Maria Thereza Cristina sobre o tema: “Como nova forma de aprendizado, deve-se entender que a educação à distância envolve uma nova experiência com o tempo e o espaço, compartilhados de uma forma relacional, porém sem a presença física do professor e dos próprios alunos.”²

A correlação entre o ENP, a Educação à Distância e o “e-learning” pode ser vista neste trecho de Maria Neide: “A expressão Educação à Distância cobre um amplo aspecto de formas de estudo e estratégias educativas. Ela inclui todos os métodos de ensino nos quais, devido à separação dos alunos e professores, as fases interativas e pré-ativas do ensino são conduzidas mediante a palavra impressa e/ou elementos mecânicos e eletrônicos. Entende-se por ‘e-learning’ o uso da tecnologia web para gerenciar, projetar, entregar, selecionar, transacionar, treinar, dar sustentação e entender a APRENDIZAGEM (de todos os tipos) do EAD, sejam cursos, aulas, treinamentos ou uma simples exposição.”³

A questão do tempo no processo educativo é de grande importância, como expressa Nelson Piletti: “A liberdade de professores e alunos para dispor do tempo de sala de aula é de fundamental importância para o processo educativo, desde que se pretenda educar pessoas e não fabricar autômatos.”⁴

É bom realçar que se concebe a ENP, no âmbito do UNIVAG, como qualquer atividade acadêmica, isto é, pode ser uma disciplina, um curso, um estudo de caso, estudos dirigidos, estudos coletivos, práticas simuladas, oficinas, pesquisa, discussões, construções de texto – individualmente ou coletivamente – enfim todas

¹ BRASIL. *Portaria mec n. 4.059 de 2004*. In: DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. N.º 238, 13.12.2004, seção 1. Brasília: Imprensa Nacional, 2004, p. 34. Todas as demais citações deste documento terão a mesma fonte pelo que se escusa de tornar a referenciá-la.

² GUERRA, Thereza Cristina. *Ensino à distância: conhecer para aplicar*. In: BANAS QUALIDADE: GESTÃO, PROCESSO E MEIO AMBIENTE. Ano XII, março de 2003, n.º 130. São Paulo: Epsec – Editora de Produtos e Serviços Ltda, 2003. P. 80-81, p. 81.

³ NEIDE, Maria. *Ensino à distância: bom para a escola, melhor para os alunos*. In: REVISTA LINHA DIRETA: EDUCAÇÃO POR ESCRITO. Ano 7 – n.º 72 – março de 2004. S. I., Publicação Mensal dos SINEPEs, ANACEU, e da AEBJ, 2004. P. 11, p. 11.

⁴ PILETTI, Nelson. *Sociologia da educação*. 18. ed., 3. imp., Edição reformulada e atualizada. São Paulo: Editora Ática, 2003, p. 13.

as possibilidades de atividades de natureza acadêmica que permitam a sua realização com metodologia articulada na auto-aprendizagem. O importante é integrar o ENP com as demais atividades dos Cursos de Graduação do UNIVAG, objetivando o aprofundamento e alargamento destes últimos, implicando aprendizagem significativa⁵.

O ENP no UNIVAG deverá entender a aprendizagem significativa como elemento da educação plena, que, por sua vez, pode ser compreendida conforme os seguintes dizeres de Peter Büttner: “Em lugar da educação tradicional que somente se preocupa em formar pessoas com grande quantidade de conteúdos e a maior racionalidade possível, a nova proposta vai em direção à educação plena: o desenvolvimento das habilidades cognitvo-investigativas necessárias para o raciocínio razoável, crítico-criativo-cuidadoso, o metapensamento e o exercício consciente e participativo da cidadania e democracia.”⁶

O ENP que se concebe aqui se insere em cursos de graduações basicamente presenciais. Desse fato deriva, obrigatoriamente, limites ao ENP, de modo a não desfigurar ou mudar a natureza da modalidade presencial. O limite pensado é de 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, no máximo. A carga horária a ser computada como total, para os efeitos destes cálculos, deve ser aquela envolvendo a carga horária dedicada às atividades disciplinares, mais a relativa ao estágio supervisionado curricular e, mais, ainda, a carga horária das respectivas atividades complementares de cada curso, sem esquecer aquelas ligadas à orientação dos trabalhos de conclusão de curso, nos cursos que os tenham.

As atividades acadêmicas que comporão o ENP do UNIVAG deverão, além dos elementos conceituais dessa modalidade de ensino, apresentar, de modo explícito nas suas propostas, os objetivos pedagógicos que almejam realizar. O ENP

⁵ MORAN, José Manuel. Novas questões que a educação on-line traz para a didática. Texto que faz parte do artigo *Contribuições para uma pedagogia da educação on-line*, publicado em SILVA, Marco (org.) *Educação on-line: teorias, práticas, legislação, formação corporativa* (São Paulo, Loyola, 2003, p. 42-46). Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/questoes.htm>. Acesso: 30 de outubro de 2006. p. 2.

⁶ BÜTTNER, Peter. Mutação no educar: uma questão de sobrevivência e da globalização de vida plena – o óbvio não compreendido. Cuiabá: EdUFMT, 1999, p. 49.

não pode ser entendido como possibilidade de atividades acadêmicas com processo pedagógico simplificado, mas como aquelas que têm compromisso acentuado com a construção do conhecimento.

Não é possível definir ou mesmo apontar uma metodologia adequada para cada tipo de atividade acadêmica que será proposta para o ENP/UNIVAG. Pode-se, contudo, dizer, sem significar limitações, diretrizes ou sugestões metodológicas, que as atividades de ENP ou são direcionadas à aprendizagem de habilidades específicas, atualização profissional e outras, que permitem proposta pedagógica mais programada, porém sem configurar aquilo que se poderia chamar de organização pedagógica, com baixa possibilidade de interferência dos participantes. Outra hipótese consiste naquelas outras atividades de cunho mais formativo e aquelas de duração mais longa a exigir que a sua proposta pedagógica tenha, aí sim, essa natureza de quase uma organização pedagógica. Estas últimas, deverão buscar o equilíbrio entre a transmissão e a construção do conhecimento, individual e coletivamente, “de forma flexível e participativa”⁷.

Cada atividade acadêmica do ENP implica a existência de docente responsável pela sua execução, denominado professor-tutor. A tutoria poderá ser exercida por um grupo de docentes, estabelecendo-se no planejamento da atividade, quais serão os critérios de escolha do tutor por cada aluno ou de alunos inscritos na atividade de ENP pelo tutor, ou, ainda, se a tutoria será exercida concomitantemente por todos os docentes tutores elencados pelo projeto. Em quaisquer dessas hipóteses, o docente para exercer tutoria de atividade de ENP deverá ter capacitação apropriada. Pode-se, imaginar, inclusive, situações de tutoria coletiva em que alguns docentes estejam fazendo a parte prática das suas atividades de capacitação para o ENP.

A denominação de professor-tutor liga-o diretamente, quer à atividade de tutoria, quer à educação centrada na auto-aprendizagem. A tutoria corresponde à

⁷ MORAN, José Manuel. Novas questões que a educação on-line traz para a didática. Texto que faz parte do artigo *Contribuições para uma pedagogia da educação on-line*, publicado em SILVA, Marco (org.) *Educação on-line: teorias, práticas, legislação, formação corporativa* (São Paulo, Loyola, 2003, p. 42-46). Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/questoes.htm>. Acesso: 30 de outubro de 2006. p. 1 e 2.

supervisão das atividades do estudante, não no sentido de fiscalização, mas na direção de orientação, de avaliação das atividades em realização, de sugestão de encaminhamentos, de possibilidades, enfim a tutoria deve ser entendida como tendo natureza de co-participação nas atividades do estudante. A ligação do professor-tutor com a educação centrada na auto-aprendizagem faz com que as suas funções tradicionais de docente sofram radical aumento, variabilidade e complementaridade derivadas das novas situações, propostas e atividades que surgirão das atuações dos estudantes. Essas hipóteses irão exigir do professor-tutor criatividade e adaptabilidade maiores do que as requeridas pela sua atuação tradicional. Irão como que impor a necessidade de atuação coletiva dos docentes na tutoria, em vistas dessas demandas decorrentes da educação centrada na auto-aprendizagem.

Essas características fazem recordar aquelas do professor universitário descrito por Marcos Tarciso Masetto, nestas palavras: “Um professor que, com seus alunos, forme um grupo de trabalho com objetivos comuns, que incentive a aprendizagem de uns com os outros, estimule o trabalho em equipe, a busca de solução para problemas em parceria, que seja um motivador para o aluno realizar suas pesquisas e seus relatórios, que crie condições contínuas de ‘feedback’ entre aluno e professor.”⁸

O ENP exige tecnologia apropriada para a sua realização, uma vez que a sua compreensão, como já foi expressa acima, fundamenta-se na mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota. Nesse diapasão, a tecnologia envolve tanto as relativas aos recursos didáticos e a sua organização, quanto aquelas ligadas aos suportes da informação e aos meios de comunicação remota. O ENP/UNIVAG não deverá ter restrição a qualquer tecnologia que seja apta à realização pretendida com a atividade de ENP que venha a ser proposta. Deve-se considerar já neste instante, contudo, duas condicionantes. A primeira consistente na existência, na possibilidade de aquisição e na disponibilidade dos equipamentos, requeridos pela tecnologia

⁸ MASETTO, Marcos Tarciso. *Professor universitário: um profissional da educação na atividade docente*. In: MASETTO, Marcos Tarciso (org.). Docência na universidade. Campinas, Papyrus, 1998. P. 9-26, p. 22.

indicada na proposta, na Instituição. A segunda consistente na qualificação do docente proponente ou o que irá executar a atividade ou da equipe (caso de atividade proposta ou a ser desenvolvida por grupo de docentes) para trabalhar com a tecnologia indicada no projeto ou plano. A tecnologia a ser utilizada na atividade de ENP implicará, obrigatoriamente, critério de seleção dos estudantes que participarão da atividade, uma vez que o selecionado deverá apresentar condições de manuseio da tecnologia adotada.

É bom neste momento apontar a fala de Laila Aninger a propósito da aprendizagem via tecnologia informática: “Não podemos nos esquecer de que a tecnologia é apenas um meio facilitador do ‘e-learning’ e que o que conta é a qualidade dos conteúdos, além do incentivo de uma cultura de aprendizado dentro da instituição.”⁹

Essas breves considerações sobre elementos constitutivos do ENP já possibilitam a elaboração de algumas diretrizes para o ensino não-presencial no UNIVAG.

Diretrizes: O ensino não-presencial no Centro Universitário de Várzea Grande constituirá em programa de âmbito institucional. Isto é, abarcará todos Grupos de Produção Acadêmica, assim como todos os Cursos de Graduação da Instituição. Terá a denominação de Programa de Ensino Não-Presencial – ENP/UNIVAG.

Em função dessa amplitude institucional do Programa, a sua Coordenação caberá à Pró-reitoria Acadêmica – PRAC/UNIVAG, que poderá instituir colegiado para seu assessoramento.

O ENP/UNIVAG constituir-se-á de atividades acadêmicas de diversas naturezas, podendo ser atividades ligadas a uma disciplina ou mesmo ser uma disciplina em si, ou atividades transversais a disciplinas de um mesmo Curso de Graduação, ou do mesmo GPA ou, ainda, transversais a disciplinas de GPAs diferentes. O alcance, em termos de validade curricular para os estudantes do

⁹ ANINGER, Laila. *Ensino on-line: principais estratégias para o sucesso*. In: REVISTA LINHA DIRETA: EDUCAÇÃO POR ESCRITO. Ano 8, n.º 87, junho de 2005. S. I., Publicação mensal dos SINEPs, ANACEU, CONSED, ABMES e SEBRAE-MG, 2005. P. 36-37, p. 37.

UNIVAG, da atividade do ENP/UNIVAG será estabelecido no seu planejamento e encontrará sua legitimidade e critério de estabelecimento do alcance pré-falado nos objetivos almejados, nas habilidades, competências e/ou atitudes pretendidas pela proposta.

Os Projetos Pedagógicos – PP de todos os Cursos de Graduação do UNIVAG deverão prever atividades de ensino não-presencial. Estas atividades serão realizadas pelos Cursos e pelos estudantes no âmbito do ENP/UNIVAG. Dessa forma, o ENP será atividade curricular dos Cursos de Graduação do UNIVAG, passando a ser, inclusive um ponto distintivo deles.

Os PP dos Cursos de Graduação do UNIVAG estabelecerão, como carga horária obrigatória a ser cumprida pelos estudantes do respectivo Curso em atividades do ENP/UNIVAG, o percentual de 20% (vinte por cento) da carga horária total, considerada esta última como aquela resultante do somatório das cargas horárias destinadas às atividades disciplinares, atividades de estágio curricular, atividades complementares e às de orientação de trabalho de conclusão de curso (quando houver).

O ENP/UNIVAG programará as suas ações considerando a necessidade dos estudantes fazerem as suas atividades de ensino não-presencial em atenção aos respectivos PP. Nessa oferta de atividades de ENP, dever-se-á sempre ter como fundamental a natureza de atividade optativa, isto é, apresentar diversidade de opções. A eleição de uma das atividades de ENP poderá ser exercida pelo estudante, pela Coordenação do Curso ao qual está vinculado o estudante, pelo GPA ou mesmo pela PRAC.

A oferta de atividade do ENP/UNIVAG obedecerá aos procedimentos estabelecidos na regulamentação do Programa para o seu planejamento e será divulgada com antecedência suficiente para que se efetive as inscrições dos estudantes na atividade e que essas inscrições sejam devidamente registradas.

A realização de atividade do ENP/UNIVAG seguirá os ditames estabelecidos no seu planejamento devidamente aprovado pela PRAC/UNIVAG. Nas situações em que o planejado se impossibilitar ou não for mais o indicado ou, ainda, quando outras possibilidades mais convenientes aparecerem ou tornarem possíveis, a

substituição deverá ser apontada ao ENP/UNIVAG, com a devida justificativa e somente poderá ser implementada com a aprovação expressa da PRAC/UNIVAG.

O registro das atividades do ENP/UNIVAG será feito pela Secretaria de Registro Acadêmico – SRAC/PRAC/UNIVAG. Aprovada a atividade, será providenciada a comunicação à Secretaria, para o registro da atividade e abertura de inscrições. As inscrições somente serão consideradas efetuadas quando registradas na SRAC/PRAC/UNIVAG. Nas atividades de ENP que se estendam por mais de um bimestre, ao final de cada um deles deverá ser providenciado o registro da avaliação referente a esse período, da mesma forma se ultrapassar a um semestre, deverá ser registrada a avaliação do estudante participante da atividade de ENP ao fim de cada semestre. Ao final da atividade será elaborado relatório, no qual constarão: a narrativa do desenvolvimento dela, a avaliação dos estudantes participantes e a comparação entre o planejado e o realizado, à guisa de avaliação geral da atividade. Esse relatório será encaminhado à PRAC, que providenciará o encaminhamento dos dados pertinentes à SRAC para registro, nos apontamentos do estudantes participantes, das respectivas avaliações finais.

A avaliação das atividades do ENP/UNIVAG feitas pelo estudante será efetuada por atividade, segundo o que estabelecer o Plano da atividade. Necessariamente, nos casos já expressos de atividade que se prolongue por mais de um bimestre ou por mais de um semestre, o Plano deverá prever avaliação referente a cada um dos bimestres envolvidos, assim como as relativas a cada um dos semestres envolvidos.

Tomar-se-á como princípio que 20% (vinte por cento) da carga horária de cada disciplina dos Cursos de Graduação do UNIVAG será realizada por atividades não-presenciais, que poderão ou não fazer parte do ENP/UNIVAG. Nos casos em que as atividades não-presenciais de uma disciplina venham a fazer parte do ENP/UNIVAG, essas atividades terão planejamento, oferta, registro e avaliação conforme o estatuído pelo regulamento do ENP/UNIVAG e as avaliações presenciais deverão ser realizadas na mesma ocasião, local e com o mesmo instrumento avaliativo aplicado aos estudantes da disciplina presencial. Estes últimos não poderão contar as atividades assim realizadas para cômputo da carga horária

destinada ao ENP, já que serão consideradas atividades disciplinares. Assim, não poderão inscrever-se nessa atividade específica do ENP/UNIVAG, já que atividade de disciplina na qual estão matriculados.

Os estudantes do UNIVAG poderão participar de todas as atividades ofertadas pelo ENP/UNIVAG desde que possuam os requisitos estabelecidos para a inscrição na atividade e, ainda, exista vaga. Para que uma atividade do ENP/UNIVAG seja apta a preencher a carga horária destinada ao ensino não-presencial pelo PP do Curso de Graduação ao qual está vinculado o estudante é necessário que essa atividade esteja credenciada para tanto. O credenciamento de cada atividade como atividade de ensino não-presencial válida para um determinado curso de graduação será feito pela PRAC, de acordo com a sugestão da proposta de atividade aprovada.

Finalmente, com os elementos expostos acima, acredita-se que estão presentes os essenciais à concepção do ensino não-presencial e, especificamente, as diretrizes que irão configurar o ENP/UNIVAG. Entretanto, outros podem ser acrescentados, enriquecendo uma provável proposta de ENP no UNIVAG. O mesmo pode ocorrer pela modificação ou eliminação dos pontos caracterizadores trazidos por este documento. Aliás, esta a função deste, a de ser um esboço destinado a instigar a discussão do assunto, a ser ponto de reflexão sobre o tema e a ser instrumento para o trabalho de construção de uma proposta efetiva de ENP no UNIVAG.

Deve-se realçar que a tecnologia é, como se viu, fundamento insubstituível no ENP. Todavia, não foi suficientemente caracterizado neste documento. Não se pretende justificar, mas indicar que a configuração dela deverá ser elaborada pela discussão entre as instâncias acadêmicas e as técnicas, considerando, nessas tratativas, aquelas disponíveis na Instituição, as possíveis de aquisição e, quiçá, as que possam ser criadas. A tecnologia a ser apontada deverá, contudo, atender a configuração estabelecida pela concepção apontada por este documento, uma vez que expressa preceito contido em Portaria do MEC.

Referências Bibliográficas

ANINGER, Laila. *Ensino on-line: principais estratégias para o sucesso*. In: REVISTA LINHA DIRETA: EDUCAÇÃO POR ESCRITO. Ano 8, n.º 87, junho de 2005. S. I., Publicação mensal dos SINEPs, ANACEU, CONSED, ABMES e SEBRAE-MG, 2005. P. 36-37.

BRASIL. *Portaria mec n. 4.059 de 2004*. In: DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. N.º 238, 13.12.2004, seção 1. Brasília: Imprensa Nacional, 2004, P. 34.

BÜTTNER, Peter. Mutação no educar: uma questão de sobrevivência e da globalização de vida plena – o óbvio não compreendido. Cuiabá: EdUFMT, 1999.

GUERRA, Thereza Cristina. *Ensino à distância: conhecer para aplicar*. In: BANAS QUALIDADE: GESTÃO, PROCESSO E MEIO AMBIENTE. Ano XII, março de 2003, n.º 130. São Paulo: Epsec – Editora de Produtos e Serviços Ltda, 2003. P. 80-81.

MASETTO, Marcos Tarciso. *Professor universitário: um profissional da educação na atividade docente*. In: MASETTO, Marcos Tarciso (org.). Docência na universidade. Campinas, Papyrus, 1998. P. 9-26.

MORAN, José Manuel. Novas questões que a educação on-line traz para a didática. Texto que faz parte do artigo *Contribuições para uma pedagogia da educação on-line*, publicado em SILVA, Marco (org.) *Educação on-line: teorias, práticas, legislação, formação corporativa* (São Paulo, Loyola, 2003, p. 42-46). Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/questões.htm>. Acesso: 30 de outubro de 2006.

NEIDE, Maria. *Ensino à distância: bom para a escola, melhor para os alunos*. In: REVISTA LINHA DIRETA: EDUCAÇÃO POR ESCRITO. Ano 7 – n.º 72 – março de 2004. S. I., Publicação Mensal dos SINEPEs, ANACEU, e da AEBJ, 2004. P. 11.

PILETTI, Nelson. Sociologia da educação. 18. ed., 3. imp., Edição reformulada e atualizada. São Paulo: Editora Ática, 2003.